

Pub.

Intermarché
Moura

PORSI
VIVER BEM AO MELHOR PREÇO.

PLANÍCIE

Moura 09/2024 - Edição Regional - Periodicidade Mensal - Director José Manuel Albardeiro - Ano 43 - Nº 993 - Preço €1,20 (IVA Incluído)

Pub.

CA
Crédito Agrícola
Guadiana Interior

Pub.

COOP. AGRÍCOLA
19 54
MOURA
BARRANCOS
70 ANOS

Evento

De 12 a 15 set 2024
Moura

Feira de Setembro

F 8-9

Pub.

ambimoura
recolha e valorização de resíduos, lda.

Gestão de Resíduos - Centro de Abate VIV
Venda de Peças Usadas

tel 909 424 805 - Alvará N.º 666 779
Capital Social 125.000,00 Euro - Registrada na C. R. C. de Moura
965 205 400 965 029 044

Sede Fiscal: Rua da Esperança, 1 - 7860 MOURA
Parque: Zona Industrial de Moura - 7860-075 Moura
Email geral: ambimoura@vivo.pt / geral@ambimoura.pt

Gastronomia

Empresa de pesca em Moura chega à TAP - Lagostins são iguaria de Classe Executiva

P 19

Reportagem

Circuito do Sol em Serpa reabilita antigo Kartódromo



P 16-17

Vindimas na região

Produção é semelhante à do ano passado

Reportagem P 6-7

Numa altura em que o sector vitivinícola está em crise e debate-se com a falta de apoios, as vindimas em três dos produtores com quem falámos, estão a decorrer normalmente com o processo a finalizar este mês. Adega Cooperativa de Vidigueira, Cuba e Alvião (ACVCA), a Cooperativa Agrícola da Granja Amareleja e a empresa Margaça S.A., em Pias, estimaram para este ano uma produção semelhante à do ano passado.

Novo Ano Lectivo

Agrupamento de Escolas de Moura **debate-se com a falta de professores**



P 5

Região

Destilaria em Amareleja produz o primeiro **Gin em talha de barro**



P 3

Pub.

abgoaria.
abgoaria.pt

Onde a alma se apaixona pela história

José Piteira
Rosé Branco
Tinto Tinto

Seja responsável, beba com moderação

CA
Crédito Agrícola

Pub.

Resultados não auditados

Crédito Agrícola com Resultado Líquido Consolidado a Junho de 2024 de 224,4 milhões de euros

Rentabilidade de capitais próprios consolidados (ROE) de 17,7%.

O **Resultado Líquido** do Grupo Crédito Agrícola no exercício do 1S24 atingiu os 224,4 milhões de euros, correspondente a uma **rentabilidade de capitais próprios** de 17,7% e para a qual contribuíram os desempenhos positivos das principais componentes do Grupo (banca, seguros vida e não vida e gestão de activos).

A variação homóloga verificada no Resultado Líquido foi de 28,9%, influenciada pelo **crescimento de 14,2% do Produto Bancário Core** para 520,6 milhões de euros (+64,6 milhões de euros), impulsionado pelo aumento da **margem financeira** em 19,3% para 398,9 milhões de euros, parcialmente atenuado pelas reduções das **comissões líquidas** em -4,7% para 74,6 milhões de euros, pelo reforço de **imparidades e provisões** que ascenderam a 7,5 milhões de euros no 1S24, pelo crescimento dos **custos de estrutura** em 6,0% para 219,6 milhões de euros e pelo acréscimo dos **Impostos** que ascenderam a 67,4 milhões de euros no 1S24, um crescimento homólogo de 12,8 milhões de euros.

A carteira de crédito a clientes (bruto) verificou um crescimento de **54,4 milhões de euros face a Dezembro de 2023 (+0,5%)**, para **12.113 milhões de euros**, estabilizando assim a quota de mercado do Crédito Agrícola nos 5,8% .

O **rácio bruto de Non Performing Loans (NPL)**, de acordo com a Instrução 20/2019, situou-se em 6,5% em Junho de 2024, registando-se um agravamento face aos 6,2% no final de Dezembro de 2023. **Em termos absolutos, a carteira de NPL registou um acréscimo** de 36,4 milhões de euros face a 31 de Dezembro de 2023 para 765,3 milhões de euros em 30 de Junho de 2024 (+5,0% face ao saldo de final do ano). A cobertura de NPL por imparidades de NPL e por colaterais aumentou para 142,2% (+2,1 p.p. face a Dezembro de 2023), a cobertura de NPL por imparidades de NPL e por colaterais (FINREP) reduziu para 88,8%, (-0,6 p.p. face a Dezembro de 2023) e a cobertura de NPL por imparidades de crédito desceu para 50,6%, (-2,8 p.p. face a Dezembro de 2023).

1 Incluindo papel comercial.
2 Incluindo o sector público.
3 Aplicando haircuts e custos de recuperação, tendo por limite a exposição de cada contrato.

No final de Junho de 2024, **os rácios CET1 e de fundos próprios totais ascendiam a 23,2%** (incluindo resultado líquido do período), **o rácio de alavancagem era de 9,8%**, **o rácio de cobertura de liquidez (LCR) era de 671,4%** e **o rácio de financiamento estável (NSFR) atingia 168,8%**.

De acordo com Licínio Pina, Presidente do Grupo Crédito Agrícola, “O Grupo Crédito Agrícola evidenciou um bom desempenho financeiro no 1º semestre de 2024, o melhor semestre de sempre em termos de resultados, consistente com o trajecto observado nos últimos anos, apresentando uma rentabilidade de capitais próprios de 17,7%, para a qual concorreu um resultado líquido de 224,4 milhões de euros. A carteira de crédito a clientes verificou um crescimento de 0,5% face ao final de 2023 para 12.113 milhões de euros, graças ao compromisso e empenho dos colaboradores do Grupo e confiança dos nossos clientes e contrapartes. Como afirmamos na nossa comunicação, acreditamos que “não é o dinheiro que faz girar o mundo, mas sim o bem que se pode fazer com ele”, razão pela qual temos vindo a apoiar empresas e famílias a enfrentar o ambiente de incerteza com o conhecimento, a presença local e um leque abrangente de soluções financeiras e de protecção. Esta é a forma sustentável como ajudamos os nossos clientes e comunidades a fazer a diferença.”

RESULTADOS DO GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA (Não Auditados)

Indicadores consolidados do Grupo CA	Valores em milhões de euros, excepto percentagens				
	Dez. 2023		Jun. 2024		Δ Abs. / Δ %
	Jun. 2023	Jun. 2024	Jun. 2024 / Jun. 2023	Jun. 2024 / Jun. 2023	
Margem financeira	749,5	894,4	198,9	64,4	19,3%
Comissões líquidas	153,0	78,3	74,6	-3,7	-4,7%
Resultados de contratos de seguros	90,5	43,3	47,1	3,8	8,9%
Produto bancário core	993,0	456,0	520,6	64,6	14,2%
Resultado das operações financeiras	28,5	10,6	2,5	-8,0	-76,0%
Outros resultados	13,3	-1,2	-0,1	1,1	90,1%
Produto bancário	1.008,3	465,4	523,0	57,6	12,4%
Custos de estrutura	-421,2	-207,1	-219,6	-12,5	6,0%
Imparidades e provisões do exercício	-129,1	-28,0	-7,5	20,4	-73,1%
Resultado líquido consolidado	297,2	174,1	224,4	50,4	28,9%

(*) Demonstrações financeiras não reexpressas para este período. Reporte da actividade seguradora de acordo com IAS39 / IFRS4.

Decomposição do Lucro do Grupo CA	Valores em milhões de euros, excepto percentagens				
	Dez. 2023		Jun. 2024		Δ Abs. / Δ %
	Jun. 2023	Jun. 2024	Jun. 2024 / Jun. 2023	Jun. 2024 / Jun. 2023	
Resultado líquido consolidado	297,2	174,1	224,4	50,4	28,9%
Resultado líquido do negócio bancário	287,9	156,6	206,2	49,5	31,0%
Empresas seguradoras (CA Vida e CA Seguros)	14,4	8,1	9,3	1,2	15,4%
Veículos de investimento imobiliário ¹	-17,0	-6,1	-2,6	3,5	-57,6%
Outros ²	11,9	15,4	11,5	-3,9	-25,2%

(*) Demonstrações financeiras não reexpressas para este período. Reporte da actividade seguradora de acordo com IAS39 / IFRS4.

(1) Fundos de investimento imobiliário e CA Imobis, Unip. Lda

(2) CA SGPS, CA Gest., CA Serviços, CA Informática, CA Capital, CCAMGI, CA S&P, Fena com, FIM CA Institucionais, resultados atribuíveis a interesses não controlados, ajustamentos de consolidação e anulação de saldos comuns.

BALANÇO DO GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA (Não Auditado)

Indicadores consolidados do Grupo CA	Valores em milhões de euros, excepto percentagens			
	Dez. 2023	Jun. 2024	Jun. 2024 / Dez. 2023	Jun. 2024 / Dez. 2023
Balanço				
Activo líquido total	25.302	26.534	1.031,6	4,1%
Crédito a clientes total (bruto) ¹	12.059	12.113	54,4	0,5%
do qual: Crédito a empresas e administração pública (bruto) ¹	7.132	7.264	131,9	1,8%
do qual: Crédito a particulares	4.926	4.849	-77,5	-1,6%
Crédito a clientes total (líquido)	11.669	11.726	56,4	0,5%
Imparidades e provisões acumuladas	56,7	5,78	-9,1	-1,6%
Recursos de clientes no balanço	20.004	20.889	885,5	4,4%
Capital próprio	2.438	2.646	208,0	8,6%

(1) Inclui instrumentos de dívida de Clientes (operações de papel comercial)

Relativamente à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Guadiana Interior, enfatiza-se o fecho do primeiro semestre de 2024 com um activo líquido de € 411.039.917 e resultado líquido acumulado de € 2.280.558, o que permitiu atingir um rácio de CET1 (Common Equity Tier 1) de 13,94%. Recorde-se que a CCAM do Guadiana Interior integra um grupo financeiro sólido, de capitais exclusivamente nacionais, que agrega mais de 600 Agências e que aposta numa relação de proximidade e de confiança com os seus Clientes e Associados.



Quando se junta tradição, empreendedorismo, saber fazer e paciência, o resultado só pode ser bom. É dentro destes conceitos que nasce o Gin DIGNUS, criado com a assinatura de Telma Lúcio Destilaria, um produto original com a essência do Alentejo e da vila de Amareleja, “o primeiro em Portugal a ser produzido em talha de barro”, revelou a fundadora, uma jovem empreendedora que apostou neste segmento de bebidas destiladas e que aproveitou a experiência que já trazia do Vinho de Talha.



Destilaria em Amareleja produz o primeiro Gin em talha de barro

“...mensalmente a destilaria produz perto de 500 garrafas

“...conquistar os portugueses e depois quem sabe, elevá-lo a um nível mais internacional

“... o feedback que temos recebido tem sido bastante positivo

afirmou Telma Lúcio, em especial, nos sunsets de verão. Mensalmente a destilaria produz perto de 500 garrafas, “uma produção mais restrita e que é para manter”, para que a “qualidade” continue a ser a melhor. A criadora sublinhou ainda que a estratégia de venda passa primeiro por “conquistar os portugueses e depois quem sabe, elevá-lo a um nível mais internacional”. Mas antes, está ciente de que a bebida fabricada por si, pode

ser mais um ponto de atracção para trazer turistas à região que estão ávidos de “inovação e qualidade”. A receita de um bom gin é ser saboreado “com água tônica, limão e cardamomo”, aconselhou Telma Lúcio. Por outro lado, o target feminino, que está a “consumir cada vez mais”, gosta de algo diferente e prefere juntar “morangos e canela”. A combinação perfeita para os dias quentes de verão no Alentejo.



Na génese de fabrico, “demorado e detalhista”, nada é deixado ao acaso, contou a estudante do curso de Agronomia. Quem prova sente o sabor que se enquadra no que chama de um “perfil aromático com uma persistência moderada devido à envolveria dos sabores no barro. Conseguimos sentir um

leve sabor das frutas usadas na produção em harmonia com a pimenta”, é assim que Telma Lúcio descreve o resultado deste seu projecto feito de coração. Além do DIGNUS, o artigo de “primeira linha”, a destilaria também produz o D. Helena, um licor originário com uma “base de gin que é feito das pimentas e do rosmaninho e que é uma homenagem à minha avó”, contou.

Na família, foi a primeira a criar “um produto derivado de álcool” pela prática que já tinha adquirido através do trabalho com o vinho secular feito no barro, sobretudo para pôr à prova a “diferenciação e inovação”. O resultado não podia ser melhor. “O feedback que temos recebido tem sido bastante positivo. O perfil suave e frutado tem tido uma aceitação bastante boa”,

Artigo de Opinião

Tiago Fialho



O que pode ser feito!?

“A Barragem de Alqueva é um exemplo de como uma infraestrutura essencial consegue reescrever o destino de toda uma região. A maioria dos habitantes de Moura lembrar-se-ão, certamente, do antes e do depois desta construção. Podemos até afirmar que uma obra desta dimensão conseguiu, claramente, colocar a nossa região “no mapa” por ter conseguido fazer com que surgissem diversas atividades económicas, tivessem sido atraídos vários investimentos públicos e privados e ainda fossem criados postos de trabalho. Não será, portanto, descabido afirmar que o distrito de Beja e todo o Alentejo são uma grande oportunidade de investimento por explorar.

Atualmente, a nossa região, além de ter o maior lago artificial da Europa tem também o maior Porto de carga de Portugal (Sines) e ainda a maior pista de aviões do nosso país, o tão abandonado, Aeroporto Internacional de Beja. Mas o que pode ser feito ainda? Ora a verdade é que o nosso território, vastamente despovoado, foi sempre deixado para trás, por sucessivos governos, com a ideia de que se deve limitar à agricultura, setor do qual nos encontramos ainda demasiado dependentes.

Esta visão é extremamente restritiva, não só para os Alentejanos, mas também para os Portugueses. Poderíamos ter uma região de crescimento económico. Muito se fala do facto de o Norte do país ser a única região autosustentável, a mim muito me espanta por que motivo uma região tão vasta e com tanto potencial como o Alentejo não o consegue ser. Há de facto responsabilidade dos governantes para com os “governados”, seja a nível nacional seja local.

Essa oportunidade virá nas próximas eleições autárquicas, pois mais do que nunca há que atrair investimento e emprego para o Alentejo de modo a travar a fuga dos nossos jovens para o litoral urbano e tal intenção deve começar por nós, no nosso concelho e região, e pelos “nossos governantes”. Se há vinte anos o projeto do Alqueva, fruto da capacidade de concretização do PSD, provou que vale a pena apostar no Alentejo, não devemos agora baixar os braços.

A AD a governar a nação em cerca de 150 dias já demonstrou não temer investir, de facto, em Portugal e nos Portugueses. Pelo que podemos fazer planos para a nossa terra, podemos ter a ousadia de exigir reformas a nível local e regional.

Acredito que o atual Governo olha para o nosso distrito com visão, projeção e ambição, mas temos de ser nós a reinvidicar, a ser uma voz ativa, a pedir que olhem para nós e nos deem a atenção, só assim conseguiremos convencer o poder político a investir e a aproveitar tudo aquilo que o Baixo Alentejo pode e deve ser e a trazer novamente esperança num país mais equilibrado, mais coeso territorialmente, num país mais justo.”

Pub.

PAPELARIA JOPAL

PAPELARIA

TABACARIA

Revistas

Jogos

Brinquedos

Tel: 285 252 669

email: jorpapapelaria@gmail.com

Rua Conselheiro Augusto de Castro, 26

7860 - 127 Moura

Água do Alqueva Espanha vai pagar a Portugal dois milhões de euros anuais

A ministra do Ambiente garantiu que Espanha vai pagar a Portugal dois milhões de euros por ano pelas captações de água do Alqueva, verba que deverá constar do acordo final a assinar entre os dois países a 26 de setembro, em Madrid, segundo noticiou a Lusa.

Em relação ao Alqueva, “foi pura e simplesmente fazer a monitorização do que é que do lado espanhol estava a ser gasto, fazer as contas, e Espanha, como é natural, está disposta a pagar aquilo que nos deve na água do Alqueva”, disse Maria da Graça Carvalho. A governante confirmou aos jornalistas no final de uma visita à praia do Garrão, em Loulé, no distrito de Faro, a verba a pagar a Portugal, uma conta que, do ponto de vista da dimensão espanhola, não é “exorbitante”. Maria da Graça Carvalho

adiantou que o acordo a ser firmado entre si e a sua homóloga espanhola, no dia 26 de setembro, na capital espanhola, Madrid, envolverá não só a regularização da captação de água no Alqueva, mas também questões ligadas com os rios Tejo e Guadiana. Questionada sobre se Portugal terá feito alguma cedência para alcançar um consenso bilateral, a ministra do Ambiente respondeu que não foi preciso ceder “em nada” e que a negociação correu “muito bem”, destacando que Espanha está interessada “em resolver os problemas”. Entretanto, a Planície abordou o presidente do Conselho de Administração da EDIA e para José Pedro Salema este acordo “não é propriamente uma surpresa, já que estamos envolvidos e participamos na CADC - Comissão para a Aplicação e o Desenvolvimento da Convenção de Albufeira, o fórum em que Portugal

e Espanha se reúnem para tratar dos assuntos dos rios internacionais e a EDIA participa nessa convenção como parte interessada nos traços internacionais do Guadiana tanto a montante, como a jusante”. Sem estranhar o acordo firmado entre os dois países, o responsável da empresa gestora de Alqueva ressaltou que o importante agora é que seja feita a “regularização” e o “pagamento” por parte de Espanha, sendo que com as cedências de parte a parte consolidadas, já houve “um empurrão” para que essa obrigação seja cumprida. Por outro lado, “Espanha também já tinha confirmado o compromisso em reuniões anteriores no fórum”, sublinhou José Pedro Salema. De lembrar que em causa está o pagamento de quase 40 milhões de euros de dívida de Espanha a Portugal que envolve o regadio espanhol.

Alentejo Falta de cereais “pode ter um impacto grande na população”

A situação preocupante da falta de stocks de cereais em Portugal, “não é de agora”, é algo que “já vem sendo recorrente há vários anos”.

O presidente da Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches garantiu à Planície que o problema “é a falta de estratégia que já foi muitas vezes apresentada a outros governantes em outros períodos e nunca foi posta em curso”. Fernando do Rosário conhece a realidade e diz que a solução passa por “apoios aos agricultores para produzirem mais” e consequentemente “aumentar a capacidade de aprovisionamento”. O empresário agrícola assegurou que há vários anos que a média entre “trigo, cevada, triticale, aveia e milho é próxima dos 15% das necessidades nacionais. Num ano em que as produções são um pouco menores como é o caso deste ano, cada vez se agrava mais a situação”. Os fenómenos e climáticos “com períodos de chuva mais concentrados

ou ausência de chuva mais prolongada e a falta de apoio na produção de cereais aos agricultores”, são factores que têm contribuído para intensificar o problema. Segundo as associações ligadas ao sector, o que Portugal tem armazenado chega apenas para duas semanas. O também representante da CONFRAGI - Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, considera que é “muito importante para um país desenvolvido e com uma estabilidade média, ter uma reserva minimamente capaz de cereais. Não falamos só da base de cereal ou do pão, mas também o que é fornecido pela alimentação animal e a base de uma boa alimentação”, afirmou Fernando do Rosário. O Engenheiro Zootécnico acredita que o armazenamento de cereais deveria ser uma prioridade do país para que não haja situações limite apenas no dia “em que faltar a comida e a alimentação no nosso prato. Com 15 dias de stock, é muito fácil que

possa haver alguma interrupção por qualquer factor e que venha a ter um impacto grande no consumidor e na população em geral”. “É uma realidade de há muitos anos, o que não tínhamos antes era as guerras e todas as problemáticas que têm surgido”, sublinhou. Se o Alentejo outrora foi considerado “o celeiro de Portugal”, o paradigma mudou desde então. Apesar disso, Fernando do Rosário diz que a região ainda tem peso. “Não somos um número muito representativo, mas temos significado dentro do valor dos 15% a 20% da produção. Uma grande parte desse valor ainda continua a ser produzida no Alentejo”, sublinhou. Por ser uma região do país “muito vasta e com muito pouca área irrigada, os restantes solos onde não existem irrigações ficam sujeito à produção pecuária ou à produção de cereais. Com as áreas que temos ainda pode ser produzido muito cereal na nossa região”, referiu o presidente da Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches, Fernando do Rosário.

Agrupamento de Escolas de Moura debate-se com a falta de professores

Mais um início de ano lectivo 2024/2025 que arranca no dia 13 de setembro e que está a ser encarado pelo director do Agrupamento de Escolas de Moura com alguma “apreensão”. A razão é a mesma de sempre desde há alguns anos nesta altura: “a falta de professores, este ano nas disciplinas de Geografia, Filosofia, Português e Matemática”.

Com uma estratégia pensada para colmatar o problema, a possível neste momento, Rui Oliveira decidiu “refazer a distribuição de serviço no sentido de assegurar que todos os alunos tenham aulas com horários extraordinários dos professores”, agregando uma “compensação financeira no final do mês”. Na organização “nada fácil” neste regresso às aulas e que depende acima de tudo da “colocação de todos os professores”, o docente não sabe se o “plano B” de horas extraordinárias do agrupamento, será “provisório ou se vai ser para o ano inteiro”, mas para já é o que está definido, um cenário ainda de alguma incerteza. Por outro lado, as dificuldades de contratação, uma questão comum a várias escolas do país, também persiste por aqui. Pela experiência dos últimos anos, Rui Oliveira sabia que mais tarde ou mais cedo seria “previsível de acontecer”, só não esperava que fosse “tão cedo”. Reflexo dos números de aposentações da profissão que apontam para mais de 3000 no ano lectivo de 2023/2024, um “recorde absoluto” no processo de Reformas da Educação. Na opinião do director do agrupamento, a falta de atractividade na escolha da docência não está relacionada só com “a parte financeira”, porque “verdade seja dita o Governo tem feito um esforço para melhorar a situação”, mas especialmente “nas exigências do dia-a-dia, na dificuldade cada vez maior de lidar com as atitudes de alguns alunos e com a dinâmica de sala de aula. Cada vez é mais difícil ser professor e receio que essa falta se vá

agrarar ainda mais”, desabafou o responsável sobre o papel dos docentes nos dias de hoje. Esse sentimento de “desmotivação” da parte dos professores reflecte-se nas mudanças do mundo nos últimos 20 anos. “A profissão era altamente respeitada e conceituada na sociedade. Hoje em dia não é assim. À semelhança do futebol em que todos nós somos treinadores de bancada, na educação é o mesmo. Criticamos com muita facilidade o trabalho dos professores mesmo sem conhecimento de causa e isso reflecte-se no seu dia-a-dia, onde estão cada vez menos protegidos”, constatou e sublinhou que perto de 95% das queixas de que os professores são alvo “e perdoem-me, não passam de birras de alunos que depois os pais vão atrás”, uma realidade

que diariamente é susceptível de acontecer nas escolas. Embora haja quase 3000 professores para colocar a nível nacional, as muitas vagas lançadas pelo concurso nacional, que na gíria se chama “concurso grande”, como explicou Rui Oliveira, deixou muitos lugares por preencher nas escolas. “Houve uma mobilidade muito grande de professores, tivemos muitos que saíram e novos a entrar. É natural que a grande maioria dos alunos no Agrupamento de Escolas de Moura sinta essa mudança no 1º, 2º e 3º ciclo e também no secundário. Quase todos os alunos vão ter um professor diferente, ou seja, num universo de 30 professores, mudaram mais de 10 docentes”, adiantou o responsável das Escolas de Moura, Rui Oliveira, em entrevista à Planície.

Arranque do novo ano lectivo com inauguração do novo Centro Escolar dos Bombeiros em Moura

O novo Centro Escolar irá albergar 200 alunos da Escola dos Bombeiros que funcionava no mesmo edifício antes das obras e enquanto as mesmas decorreram, estiveram em actividade no Ciclo Preparatório e ainda para os estudantes da escola do Sete e Meio que encerrou, mantendo apenas a sala grande (ginásio) do rés-do-chão para as crianças do pré-escolar (Sete e Meio) fazerem as refeições.

Artigo de Opinião

Santiago Macias

Avenida da Salúquia, n.º 34

DUAS ARQUETAS ISLÂMICAS DO CASTELO DE MOURA

É um tema recorrente na minha vida e dará, dentro de meses, mote para um pequeno livro. Em meados da década de 80 deram entrada, no Museu de Moura, dois conjuntos de plaquinhas pintadas provenientes de escavações do castelo feitas no castelo em 1980 e em 1981, sob a direcção de Jorge Pinho Monteiro, entretanto falecido.

Arcas de marfim, primorosamente lavradas, já tinha visto. O Tesouro da Sé de Braga tem uma, de inícios do século XI... Mas placas pintadas (mais pobres, em osso!), nunca tinha visto. Valeu-me a ajuda de Guillem Rosselló-Bordoy (1932-2024), grande erudito e homem de extrema simplicidade. Orientou-me “vê o livro de Blythe Cott e os textos de José Ferrandis; começa por aí”. Duas semanas em Madrid fizeram-me girar entre a biblioteca do Instituto Arqueológico Alemão e da Museu Arqueológico Nacional. Perplexo, reparei que as “minhas” peças nada tinha a ver com o luxo de arte de corte das siculo-arabic publicadas por Cott. E que as figurinhas humanas pintadas na arca de Moura eram muito semelhantes às representadas nas peças de cerâmica esgrafitada de Murcia. Data dos materiais murcianos? Segunda metade do século XII. Uma cronologia compatível com a que eu propunha (finais do século XII – inícios do século XIII). Há cerca de 15 anos, as escavações no Castelo de Moura “deram” mais conjuntos de painéis em osso, como idêntica decoração aos que já existiam, mas sem dúvida pertencentes a outras arquetas.

A procura de paralelos prolongou-se ao longo dos anos. Até dar, quase por acaso, com uma peça quase idêntica à de Moura, no Victoria & Albert Museum, em Londres. A datação atribuída no site, tal como no livro “Islamic Arts from Spain”, bem como a origem sugerida (sul de Portugal ou de Espanha) era, também, a que eu próprio propunha para os materiais de Moura. Intrigado, arranjei forma de entrar em contacto com Mariam Rosser-Owen, conservadora do museu londrino, para saber como chegara a tal conclusão. A resposta foi desconcertante: “datei as peças a partir de um texto que você publicou; estou de acordo com a sua datação”.

Temos dado (os meus colegas, aí em Moura, e eu) a devida divulgação às peças. Que já estiveram, nomeadamente na exposição “Guerreiros e Mártires (Museu Nacional de Arte Antiga, 2020/2021). Quanto mais o tempo passa, mais me assombra a “impossibilidade” da presença destas arquetas na nossa terra. É provável que tenham vindo de um centro de produção sevilhano. A “orientalização” – da ornamentação à representação das figurinhas humanas, vestidas com o que parece ser uma túnica ou “kaftan” – é o traço mais evidente destas pequenas joias da arte islâmica. A sofisticação da cultura mediterrânica prolongar-se-ia, em Moura, até finais do século XV, como o demonstra a Bíblia Hebraica feita na nossa terra, em 1470, e que está hoje numa biblioteca em Oxford. Mas esse é outro tema, ao qual voltarei num destes dias.

Numa altura em que o sector vitivinícola está em crise e debate-se com a falta de apoios, as vindimas em três dos produtores com quem falámos, estão a decorrer normalmente com o processo a finalizar este mês. Adega Cooperativa de Vidigueira, Cuba e Alvito (ACVCA), a Cooperativa Agrícola da Granja Amareleja e a empresa Margaça S.A., em Pias, estimaram para este ano uma produção semelhante à do ano passado.

Vindimas na região Produção é semelhante à do ano passado



Na ACVCA, a entrega de uva dos 262 associados irá resultar numa produção de “maturações equilibradas”, com as temperaturas de agosto a intervir “no ligeiro abrandamento de maturação, mas que em nada influenciará a boa qualidade das uvas que chegam à nossa adega”, explicou o enólogo Vasco Fernandes, da Adega Cooperativa de Vidigueira, Cuba e Alvito. Por estes lados a vindima arrancou com a casta Verdelho e as castas seleccionadas pelos responsáveis da adega. São elas “Fernão Pires, Aragonês, Syrah, em que vamos decidindo o que irá entrar nesta primeira fase de vindima”, explicou o enólogo. A produção estima-se que este ano ronde os 9 a 10 milhões de quilos de uva, números próximos dos outros anos.

Já no Vinho de Talha branco, proveniente de seis hectares de vinhas centenárias que a ACVCA detém, “a produção é muito limitada. Estamos a falar de 12 mil quilos. No caso do Vinho de Talha tinto, o ano passado lançámos o nosso primeiro tinto de talha de vinhas velhas seleccionadas e identificadas por nós, decidimos fazer apenas um a duas talhas”, esclareceu. Na melhoria do sector, o enólogo está convicto de que deveria haver “mais controle nos preços”. “Ajudava bastante se os litros (de vinho) que vêm de outras regiões e de outros países a preços muito baixos, onde se torna difícil competir, fossem controlados. Dessa forma o vinho português sairia a ganhar com toda a certeza”, admitiu Vasco Fernandes, enólogo da Adega Cooperativa

de Vidigueira, Cuba e Alvito.

A Cooperativa Agrícola da Granja Amareleja iniciou as vindimas com as castas de uva branca. Também as castas tintas estão prontas a fazer a sua função. São perto de 110 a 120 associados que anualmente fazem essa entrega à cooperativa. Longe vão os tempos em que o método de colher a uva, de a pisar e de fabrico era todo artesanal. A evolução e as exigências dos tempos obrigaram a recorrer à mecânica e é assim que por estes lados se vindima, tal como acontece hoje em dia na maioria das adegas do país. Com excepção, neste caso, do Vinho de Talha, um processo manual feito em pequenas quantidades.

Para este ano, as expectativas do presidente da Cooperativa da Granja Amareleja são positivas, com uma “boa uva”, estimada entre os “dois a três milhões de quilos de uva”, esclareceu Manuel Bio, um cenário semelhante ao de 2023. O resultado é uma “campanha normal para o Alentejo”, reforçou. As principais castas que dão origem aos vinhos que se produzem por cá têm nomes pomposos como o Alicante Boushet, a mais comum no Alentejo, a Trincadeira e a Moreto, esta sim a “mais protegida e que é a bandeira da Granja Amareleja e aquela a que damos mais atenção”, palavras do produtor de vinho. “As castas mais produzidas no país têm o seu espaço na cooperativa e hoje representam 80% das uvas no caso das

tintas e nas brancas, continua a ser o Antão Vaz, o Roupeiro e aparecem também os Arintos e outras mais exóticas para a região”, pormenorizou Manuel Bio. As alterações climáticas obrigaram a antecipar ligeiramente o processo não só no Alentejo, como também em outras regiões, mas nada de relevante, sendo que este não foi o único motivo para o avançar das vindimas. “Também pelas castas que plantamos no Alentejo e que amadurecem mais cedo. O ‘antecipar’ é fruto dos ensofamentos que estão a alterar o país todo”, defendeu o proprietário da empresa Abegoaria. Trabalho de resiliência, de vitória e eventualmente de sucesso, são assim as vindimas na região. O presidente da



cooperativa prefere chamar-lhe “um grande desafio” e não é difícil perceber porquê. “O sector está num momento crítico por duas razões: nota-se alguma desaceleração no consumo tanto em Portugal como nos mercados externos, com a falta de poder de compra disponível nas famílias, o que acaba por ter esse impacto”. E vai mais longe para que se perceba a actual conjuntura. De facto, “com um conjunto de três a quatro anos que temos tido de produção, relacionado a um conjunto de apoios que tem havido para replantar vinhas menos produtivas por vinhas novas, muito mais produtivas, criou-se um pico de stocks e de existências no mercado que está a pôr uma grande pressão sob os agricultores. É preciso vender o vinho, é preciso realizar dinheiro para que esteja disponível para uma nova campanha, o que é muito difícil. Estamos a começar esta campanha, mas já estamos a pensar na próxima”, advertiu. Manuel Bio diz que é essencial que “o sector se reestruture em termos de comercialização e de vender mais vinho, que é o mais importante neste momento”. A parceria entre o Grupo Abegoaria e a Cooperativa Agrícola da Granja Amareleja, definiu uma estratégia comercial “muito focada na exportação”. “Vamos terminar o ano com 50% das vendas no mercado interno e 50% das vendas em exportação e é isto que tem de ser o futuro do sector, ou seja, focar-se em encontrar mercados alternativos”, uma solução apresentada pelo empresário

para que se minimizem situações graves a curto/médio prazo. “Os stocks exagerados criam problemas muito grandes aos agricultores, aos viticultores, aos produtores e engarrafadores de vinho, como é o caso deste ano que é um ano crítico”, sublinhou Manuel Bio em entrevista à Planície.

Na continuidade deste trabalho sobre as vindimas, a empresa Margaça S.A., em Pias, a detentora dos vinhos Família Margaça, calcula que a produção chegue perto de “1 milhão e 100 mil quilos”, dados adiantados pelo director financeiro, Bruno Sousa. As castas que têm chegado à adega nesta fase, têm sido mais Arinto, Verdelho, Aragonês e Sirah, um bom presságio que vem no seguimento do que o administrador previu. “Este foi um ano agronómico fantástico. Tivemos bastante água e bem distribuída ao longo do tempo”, mas em abril as previsões não eram assim tão positivas. “Começámos com temperaturas altas, mas depois começaram a baixar tivemos um verão fresco o que atrasou a vindima entre uma a duas semanas”, explicou, quando comparado com o ano passado. No entanto, as expectativas para este “são boas”, com uma produção que se antevê “com mais qualidade e menos quantidade”, inferior à do ano passado que chegou a 1 milhão e 300 mil quilos. Nos 140 hectares de uva, as castas tintas estão em maioria, com 112 hectares, conforme

elucidou Bruno Sousa. “Aragonês, com 37 hectares, Sirah com 18, Alicante com 19 e Alfocheiro com 12”. Os outros 28 hectares de castas brancas “são maioritariamente Arinto com 12, de Antão Vaz são 12 hectares e de Verdelho 6 hectares”, referiu. Nada disto seria possível se não houvesse uma “força de trabalho” manual, apesar do contributo do processo mecanizado. O gestor assegurou que nesta ajuda, já existem colaboradores fixos da região que fazem parte da “equipa da apanha da uva à mão”, mas que não chega. A colheita é complementada com mais “braços” num total

de cerca de 24 pessoas que apanham “10 a 12 toneladas todos os dias”. No que diz respeito à operação comercial, a empresa Margaça S.A., em Pias, notou um “crescimento significativo na exportação nacional”, com as vendas 10% acima do estimado. Os dados são o reflexo da “expansão de novas áreas onde tínhamos pouca presença”, destacou Bruno Sousa. “Nos últimos dois anos estamos a apostar com mais força na região de Lisboa, margem sul e vamos até à zona da Figueira da Foz”, garantiu. No próximo ano, o crescimento passará pela região norte. Quanto aos mercados internacionais, “não é

uma aposta” para já, apesar de trabalharem clientes em países como a Suécia, Suíça, Alemanha e Holanda. A crise, comum a todos os produtores com quem falámos, nesta empresa também não é excepção. “Na nossa opinião tem a ver com muita importação de vinho não português e sentimos o impacto do mercado com esse excesso de importação”. Também a permissão de inclusão de vinhos não alentejanos na IGP – Indicação Geográfica Protegida em cerca de 15%, “é uma preocupação que deveria ser alterada”, afirmou Bruno Sousa à Planície.

Enoturismo no Alentejo promove programas de vindimas

Em altura de vindimas, a Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA) promove vários programas de Enoturismo no Alentejo, que podem ser aproveitados nesta altura do ano para uns dias de férias.

Vindimas nocturnas, aprender a interpretar o papel do enólogo, provas de vinhos, picnics e passeios, são algumas das propostas apresentadas nos diversos produtores da região. A Casa das Talhas na Adega Cooperativa de Vidigueira, Cuba e Alvito, promove uma oferta disponível de 12 de agosto a 13 de

setembro, com um programa de seis horas que inclui a visita às vinhas dos associados e a descoberta da arte de vindimar. Ainda no mesmo concelho, a Herdade do Sobroso junta a descoberta da vinha e da adega, à degustação de queijos e enchidos tradicionais da região e a Quinta do Quetzal desafia os participantes a “ser enólogo por um dia”. Em Beja, a Casa de Santa Vitória convida a visitar até 10 de setembro o Vila Galé Alentejo Vineyards para um passeio, explicação e apanha das uvas. Na Rota dos Vinhos do Alentejo, um espaço com a assinatura da CVRA e que conta com mais de 70 adegas vocacionadas para a prática do enoturismo, a “Semana dos Produtores” proporciona ao visitante a prova de quatro referências de vinhos de dois produtores distintos que são apresentados semanalmente, em sistema de rotatividade. No local, é também possível personalizar um roteiro com experiências que vão desde a visita à adega, provas de vinhos, gastronomia, safaris no montado, picnics, viagem de balão e muito mais. As propostas de alguns dos melhores produtores de vinhos passam por Cuba, Reguengos de Monsaraz, Campo Maior, Estremoz e Arraiolos.

ALMOÇO DO 66^a ANIVERSÁRIO
DA EIC MOURA - 28 de Set.



CONTACTO PARA INSCRIÇÕES:
966 212 832



Artigo de Opinião

Jorge Valente De além - mar para Alenguadiana

A revolução francesa ainda não acabou



Feira de Setembro 2024 projecta o concelho de Moura nas áreas de Artesanato, Turismo e Natureza

Volta a ser um ano de grande expectativa para acolher mais uma edição da Feira de Setembro: Artesanato, Turismo e Natureza, entre os dias 12 e 15 de setembro, no Parque Municipal de Feiras e Exposições do concelho de Moura, este ano com Aljustrel enquanto Município convidado na promoção do projecto turístico do Parque Mineiro de Aljustrel.

A inauguração do evento está marcada para dia 12, às 19h00, no auditório Moura Terra Mãe do Azeite do Alentejo com as entidades locais e regionais presentes e os discursos do presidente da Assembleia Municipal de Moura, José Velez e do presidente da Câmara Municipal de Moura, Álvaro Azedo, a iniciar o certame. Após a abertura oficial, segue-se a visita pelos expositores interiores com a temática Artesanato, Turismo e Natureza, conceitos cada

vez mais sustentáveis e intencionais do ponto de vista da divulgação do Município. “A imagem que queremos apresentar é que defendemos intransigentemente as nossas tradições”, declarações do presidente da autarquia, em conversa antecipada à Planície. “O artesanato faz parte da tradição do nosso concelho, sendo a Feira de Setembro conhecida como a Feira de Artesanato”, sublinhou. Em simultâneo com este legado, está o desenvolvimento do Turismo e da Natureza, “duas joias que se apresentam e se mostram a todos, com a Herdade da Contenda e o turismo náutico associado à natureza”, manifestou Álvaro Azedo. À semelhança das anteriores edições, depois da passagem pelo espaço interior, a comitiva de entidades e convidados regressa à parte exterior desta vez para ouvir a dupla de mourenses Luís & Rui, às 20h30, no Palco Crédito Agrícola a quem coube este ano “as honras da casa”. “Este é um momento da vida colectiva de grande importância para



nós. Vão ser dias vivenciados com alegria e com algumas novidades do ponto de vista da programação da feira”, afirmou o autarca de Moura. Na sexta-feira, dia 13, o convívio está de volta à feira com mais uma noite que promete “lotação esgotada” às 14 tasquinhas destinadas às associações do concelho e a mais duas integradas no “Espaço Jovem” pertencentes à Escola Secundária e à Escola Profissional de Moura e aos quatro restaurantes explorados pelas comissões de festas do concelho. A animação musical será no Palco Sagres e estará a cargo de Sambraza, às 21h00, às 22h15, Ivandro e a noite irá terminar com a Festa M80, a partir das 23h50.

São mais de 100 expositores e stands presentes este ano

No terceiro dia do evento, sábado, 14, o destaque é para a Conferência “Moura: Lazeres de Água, de Património e de Interior”, no Auditório Moura Terra Mãe do Azeite do Alentejo, às 10h30, organizada pela Câmara Municipal de Moura em parceria com a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo (ERT). Ao encontro junta-se o presidente Álvaro Azedo, o presidente da ERT, José Manuel Santos, a directora do departamento da Direcção de Valorização da Oferta do Turismo de Portugal, Teresa Ferreira, a Agência Regional de Promoção Turística através de Rúben Obadia e alguns dos empresários da região. O autarca de Moura deixou o convite. “É um leque de convidados muito interessantes que estarão entre nós e que certamente nos irão dar pistas na continuidade do trabalho que temos vindo a fazer no nosso concelho, onde a água pontifica como um elemento estruturante para o nosso desenvolvimento”. De tarde, no mesmo local, às 15h00, será a entrega de Prémios do XXX Concurso de Méis da Região de Moura. Às 18h30, a Corrida de Touros, na Praça de Touros de Moura e à noite, voltamos à animação musical, no Palco Sagres, com “um filho da terra”, Miguel Moura, às 21h00 e Os Quatro

e Meia, às 23h00. A fechar o evento, estarão os DJ's Vibe e Luigi. No último dia da Feira de Setembro, domingo, 15, o destaque da programação vai para a entrega de prémios do Prémio Municipal de Artesanato 2024, às 17h15, no Palco Crédito Agrícola, seguindo-se a distinção de Jovens do concelho. O certame termina com o Sunset Água Castello. De ano para ano, a organização do evento nota um aumento da procura e do interesse de marcas, serviços e produtos da região e de outros locais que pretendem fazer negócio e que ultrapassa este ano, os números de 2023, onde estiveram 73 expositores presentes nos pavilhões. Em 2024, são cerca de 80 na parte interior. No exterior, entre stands de automóveis e maquinarias agrícolas, perto de 10 representações, a juntar

Sucesso deve-se à organização das equipas

Em mais uma edição da Feira de Setembro: Artesanato, Turismo e Natureza, em Moura, um certame que desperta cada vez mais interesse para efectivar negócio, os factores de procura não deixam dúvidas a Isabel Bicho, da organização da Câmara Municipal de Moura. “Há algo que para nós ‘é claro como a água’ e que vem das anteriores edições: desde que houve um investimento na área dos espectáculos com cabeças de cartaz sonantes, a procura pela feira tornou-se diferente. Nota-se nos expositores dentro do pavilhão, mas muito sobretudo na área exterior do street food (comida rápida), com a procura de muitas roulottes a quererem vir para a zona dos espectáculos”. Mas este não é o único factor. “Também somos levados a querer que a questão turística da promoção de Moura que se tem feito nos últimos anos, tem contribuído para que hoje [o Município] seja mais falado do que era há uns anos”. É esta a percepção da organização, com um interesse igualmente demonstrado através do “passa palavra” no caso dos expositores e que chega “quase diariamente” à equipa que controla as operações. Para se chegar ao dia “D”, da inauguração, o planeamento é feito com um ano de antecedência. “Mal termina uma feira, começamos logo a preparar a outra. Assim que termina a Feira de Maio, começa a preparação grande focada na Feira de Setembro. Na realidade nós preparamos as feiras o ano inteiro quando saímos para outras feiras e fazemos contactos e angariamos mais expositores”, explicou Isabel Bicho, com a revelação de que os espectáculos para 2025, “já estão a ser preparados”. São muitos dias, horas e minutos de contactos, conversas e reuniões, que envolve várias equipas da Câmara de Moura. Desde o sector do Turismo e Economia Local, ao Gabinete de Comunicação, à Fiscalização Municipal, passando pelos Serviços Operacionais que entram “em todas as frentes, quer na parte das águas, quer na parte da electricidade, até à organização do Parque de Feiras para que esteja em condições”, assegurou a responsável, um trabalho de dedicação e compromisso na realização de um dos eventos mais importantes para a cidade de Moura. Como tal, o segredo do sucesso do certame deve-se a estes e outros tantos elementos que estão por assim dizer nos bastidores do planeamento. E não se exclui o staff da presidência, que “está associado ao trabalho das feiras e do terreno. Desde o presidente da Câmara, aos vereadores, todos trabalham”, garantiu a Técnica Superior. “Quando chegamos àquele ponto (inauguração), já não é tão stressante como foi antes”, é este o sentimento de ‘dever cumprido’ de Isabel Bicho e das equipas que entre os dias 12 a 15 estão a postos para dar início à Feira de Setembro: Artesanato, Turismo e Natureza, em Moura.



Mas, a morte de Robespierre não significou o fim da revolução, pois, nos anos seguintes, a França passaria por muitas agruras, até que a ascensão de um oficial militar corso, que se juntara oportunisticamente aos jacobinos, Napoleão Bonaparte, conseguiu agregar o povo à sua volta, com mensagens de patriotismo e sobre a grandeza da França, levando esse povo ao exército, com o qual espalhou o terror e a morte por quase toda a Europa (incluindo Portugal), parecendo querer “exportar” a revolução, mas, na realidade, tentando criar uma nova dinastia francesa, fazendo-se coroar como Imperador.

Portanto, a polémica abertura das Olimpíadas de Paris foi apenas mais uma ilustração do espírito de liberdade revolucionária, que domina a França há mais de 2 séculos, e a paródia da “Última Ceia” não aconteceu por acaso, como tentarei demonstrar no meu próximo artigo de opinião.

Pub.

Feira de Setembro

2024
Moura

13
SEX.

14
SÁB.

12
QUI.

LUÍS & RUI

13
SEX.

SAMBRAZA

14
SÁB.

MIGUEL MOURA

15
DOM.

SUNSET ÁGUA CASTELLO

DJ LUIGY

Herdeiros

ep

Aljustrel



Moura
 Terra Mãe
 Azeite do
 Alentejo

MOURA

página da responsabilidade da câmara Municipal de moura

// SOBRAL DA ADIÇÃO

Concluída a Empreitada de Requalificação da Casa Mortuária de Sobral da Adiça

Encontra-se concluída a empreitada de Requalificação da Casa Mortuária de Sobral da Adiça e Zona Envolvente. Neste âmbito, foi realizada no dia 8 de agosto uma cerimónia que assinalou a conclusão da obra.

A requalificação da Casa Mortuária de Sobral da Adiça pretendeu dotar este equipamento de melhores condições de utilização, tendo em conta

a importância que o mesmo tem para a população de Sobral da Adiça.

Tratou-se de um investimento total de €114.935,23, tendo a Câmara Municipal de Moura assegurado €65.203,98, valor correspondente a 100% do valor total investido não financiado pela candidatura. O Município assumiu ainda a elaboração do projeto de especialidades, bem como a fiscalização da empreitada, num investimento total de mais €22.447,50. A comparticipação nacional cifrou-se nos €49.731,25. A Junta de Freguesia de Sobral da Adiça, submeteu a candidatura a programa de financiamento aplicável e assumiu o papel de "Dono da Obra".



// Casa Mortuária de Sobral da Adica

// SANTO ALEIXO DA RESTAURAÇÃO

Apresentação do livro "Arlindo da Silva Caldeira"

O livro “Arlindo da Silva Caldeira – O Humanista”, da autoria de Mário Fialho de Almeida, e cuja edição contou com o apoio da Câmara Municipal de Moura, foi apresentado no dia 21 de agosto, na Igreja Paroquial de Santo Aleixo da Restauração.



// Apresentação do Livro "Arlindo da Silva Caldeira - O Humanista"

Esta obra pretende evocar o homem, enaltecer o pensador e imortalizar o poeta e o escritor – Arlindo Caldeira, um dos maiores que o Alentejo já viu nascer, de acordo com o autor do livro. Mário Fialho de Almeida é licenciado

em História pela Universidade Lusíada, em Lisboa e é, atualmente, professor do Quadro de Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira – Amareleja, onde leciona as disciplinas de Português, História e Geografia de Portugal, ao 2.º Ciclo do Ensino Básico, sendo

também Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas. Em 2015 publicou o livro *Cadernos de Campo – Apontamentos sobre Caça e Conservação da Natureza*, Edições Colibri.

// VERÃO

Sunset de Verão na Piscina Municipal



A Câmara Municipal de Moura promoveu, no passado dia 7 de agosto, um Sunset, na Piscina Municipal.

A Direcionado ao público mais jovem, mas aberto à população em geral, o evento contou com muita animação, com destaque para os jogos de água e música. A Piscina Municipal de Moura é um espaço muito procurado durante os meses de verão, quer pelos munícipes, quer por todos aqueles que visitam o concelho, recebendo também os ateliers e outras atividades de verão promovidas pela Câmara Municipal de Moura, entre outras entidades do concelho que ali desenvolvem as suas iniciativas.

Moura organiza o primeiro Festival da Juventude

Celebra-se hoje, 12 de agosto, o Dia Internacional da Juventude, a data certa para anunciar a primeira edição do Festival da Juventude em Moura, um evento que irá acontecer no próximo dia 21 de setembro, dividido entre a Estação Náutica de Moura (ENM) e o Parque de Exposições de Moura. A preparação do trabalho tem vindo a ser feito pelo Município. Segundo a vereadora Lurdes Balola, a organização está a ser realizada em conjunto com os jovens na área da formação nomeadamente na ENM, para que haja “uma agenda todo o ano no plano de água e nos desportos náuticos”. Outros temas estão a ser desenvolvidos e a aposta vai também para o voluntariado jovem, onde haverá “um espaço de sensibilização nesta área que convida os jovens a serem parte activa na comunidade”, avançou a autarca. Cultura, workshops e alguns “comes e bebes” dinamizados pelas comissões de finalistas do Agrupamento de Escolas de Moura e da Escola Profissional, também vão marcar presença neste importante encontro, onde não irá faltar a música como parte essencial das emoções desta fase da vida. Dia 21 de setembro, Festival da Juventude em Moura.

Projecto Electrão Escola Secundária de Serpa classifica-se em 1º lugar

A Escola Secundária de Serpa, no distrito de Beja, destacou-se nesta 13ª edição da Escola Electrão, ao conquistar o primeiro lugar a nível nacional com 1.725 euros em cheques-prenda graças à recolha de 162 quilos de pilhas, 51 quilos de lâmpadas e 21.179 quilos de equipamentos eléctricos usados. No segundo lugar surge a Escola Básica Dr. Flávio Gonçalves, na Póvoa de Varzim, distrito do Porto, que recolheu 40 quilos de pilhas, 20 quilos de lâmpadas e 12.685 quilos de equipamentos eléctricos usados e a Escola Básica e Secundária de Arga e Lima, Lanheses, no distrito de Viana do Castelo, que reuniu 86 quilos de pilhas, 576 quilos de lâmpadas e 5.914 quilos de equipamentos eléctricos usados. Cada uma das escolas recebeu 975 euros em cheques-prendas. No terceiro lugar e a nível nacional, posiciona-se a Escola Básica e Secundária D. Sancho II, em Alijó, distrito de Vila Real, com 127 quilos de pilhas, 270 quilos de lâmpadas e 7.843 quilos de equipamentos eléctricos usados e vai receber cheques-prenda no valor de 900 euros.

Bibliotecas do Baixo Alentejo com mais de 7 mil jornais e revistas

Os utilizadores das Bibliotecas Municipais do Baixo Alentejo mantêm disponível, de forma gratuita, o PressReader – plataforma digital de jornais e revistas online. A CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, promove a viabilização do PressReader, em parceria com a RIBBA – Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Baixo Alentejo, e com o apoio dos municípios integrantes, nomeadamente Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa e Vidigueira. A PressReader, a plataforma digital de âmbito inovador, disponibiliza o acesso directo e integral a mais de 7 mil jornais e revistas de mais de 120 países, em mais de 60 línguas, permitindo uma experiência de leitura envolvente através da plataforma com várias funcionalidades sobretudo, a leitura em voz alta; tradução de textos para português ou até outras línguas; cópias e partilha de artigos, entre outras. O acesso à plataforma pode ser feito através de diversos meios, com a utilização de credenciais de cada utilizador da biblioteca.

O mourense Rui Ramos tem os cães como companheiros de profissão

Sabe o que é um Tratador Cinotécnico? O Cabo Rui Ramos da GNR de Beja conta-lhe tudo. Natural de Moura, é militar da Guarda Nacional Republicana há 24 anos, com a graduação de cabo e integra o Destacamento de Intervenção de Beja do Comando Territorial da GNR, mas a sua especialização é específica: Tratador Cinotécnico.

Por outras palavras, trabalha com cães onde os treina para determinadas missões. O binómio, assim chamado, é o “conjunto de um homem ou de uma mulher formado por dois elementos, Homem e cão”, explicou. Diariamente, faz cerca de 110 quilómetros entre Moura/Beja e Beja/Moura para fazer o que mais gosta: ensinar cães, sempre com a ajuda dos colegas instrutores da Escola da GNR, em Queluz de Baixo, que o formaram. O trabalho do tratador começa cedo em Beja, onde prepara os treinos com a cadela de raça Braco Alemão, em que nessas horas, tenta “tirar o máximo partido dos treinos” com uma equipa de três pessoas. O mérito da função é ainda maior por haver em Portugal poucas pessoas a desempenhá-la e em que para se chegar até aqui, é feita uma “selecção” para posteriormente se integrar as equipas cinotécnicas. Rui Ramos fala com muito carinho dos animais que treina e revela que o segredo do trabalho bem-sucedido, passa principalmente por “gostar muito de cães e haver um respeito mútuo entre nós. Os cães respeitam-nos muito, às vezes mais que os humanos”. São muitas as horas dedicadas a este trabalho, uma entrega que é feita de “corpo e alma e não de horas perdidas, mas sim de muitas horas ganhas”, também com o que aprende com os animais. “A primeira regra é nós gostarmos muito do animal e haver uma simbiose e amor. Se nós não gostarmos, não vale a pena fazer”. Labrador Retriever tem sido a raça que o militar mais tem



ensinado e agora, o Braco Alemão, “cães diferentes, com temperamentos diferentes, mas com métodos de treino iguais. Nós, enquanto tratadores é que temos de avaliar o que é que melhora o desempenho, mediante a raça que temos”, declarou, destacando que este é um trabalho “diário e contínuo”. Preparados para determinadas

funções, cão e homem nunca sabem o que podem encontrar no terreno. “Treinamos no âmbito geral e não sabemos o que vamos encontrar em cada uma das missões”, afirmou o cabo Rui Ramos, natural de Moura, militar no Destacamento de Intervenção de Beja do Comando Territorial da GNR.



Artigo de Opinião

João Ramos

O FUTURO DO TURISMO NO CONCELHO DE MOURA DEPENDERÁ, TAMBÉM, DAS OPÇÕES LOCAIS

Vivemos uma época de interesses antagónicos no sector do Turismo. Por um lado, em Portugal, têm vindo a anunciar-se, de há uns anos a esta parte, os consecutivos melhores anos de sempre. Por outro, nos principais destinos turísticos na Europa, as populações revoltam-se com os efeitos da massificação do Turismo. Até em Portugal, os portugueses, veem hoje a sua vida claramente dificultada no acesso à habitação ou no custo de vida e em parte relacionam essas dificuldades com o Turismo. Na realidade lembro-me do posicionamento liberal de um Secretário de Estado do Turismo, dos tempos do Governo Passos Coelho/ Paulo Portas, que dizia que o Estado tinha de sair da frente das empresas, que os turistas nunca estavam a mais e que o mercado tudo resolvia. O resultado está à vista, e os jovens do interior do país e também do nosso concelho, sentem-no na pele. Na minha geração, a ida para Lisboa era a solução para a procura de um emprego estável, para uma vida digna. Na geração do meu filho a saída continua a ser necessária na procura de um rendimento estável, mas a ida para Lisboa tornou-se inviável, porque é impossível suportar os preços da habitação. Esta situação remete-me para as reflexões da CDU e do PCP em torno da actividade turística. E não há documentos estratégicos do PCP em que não o fratem. Sempre consideram o turismo como uma actividade económica conexa, que necessita coexistir com actividades económicas estruturais, como o são, no caso do concelho de Moura e do Alentejo, a agricultura. Qualquer estratégia de desenvolvimento económico que assente no turismo como actividade de suporte corre o risco de ter pés de barro. Os territórios serão mais competitivos turisticamente quando mais genuínos forem. E precisamos da nossa agricultura, para produzir os produtos, que só ela sabe produzir neste território. Precisamos dos nossos empresários, para transformar esses produtos e torná-los únicos. Precisamos da nossa cidade, vila e aldeias, ocupadas, para se manterem gestos ancestrais, como caliar, varrer a rua ou “pôr-se à fresca”. E por isso é

que o turismo não deve ser a base, mas deve valer-se da consequência daquilo que somos e que fazemos. Os exemplos de cidades como Lisboa, Porto e, de certo modo, o Algarve, deixam antever o que pode correr mal, muito mal. Despejadas dos seus habitantes para criar espaços para mais turistas, em que os restaurantes se repetem à exaustão e para onde as companhias low-cost trazem aviões cheios de turistas, até que outra cidade lhes pague mais. Neste contexto, a aposta naquilo em que somos únicos é fundamental. Foi isso que vimos ao longo dos 20 anos de mandatos da CDU. Primeiro, a criação de infraestruturas que funcionem e que sejam úteis. Foi preciso muito trabalho para que sítios como o Castelo de Moura, o Matadouro, o Museu Gordilho, a Igreja do Espírito Santo, o próprio Parque de Feiras e Exposições, o Lagar de Varas, as igrejas de Safara e Santo Aleixo, o pavilhão das Cancelinhas, a Contenda, os espaços exteriores da Igreja Sobral e espaço Multiusos, a reabilitação da Igreja e da Escola primária na Estrela, sejam ou tenham condições de vir a ser, elementos diferenciadores do concelho de Moura no plano regional e nacional. Depois, porque a pessoas são o fundamental. É significativo e revelador do acerto desta estratégia de requalificação urbana, que hoje o concelho e os actuais responsáveis autárquicos promovam agora o investimento então feito. É pena que se tenha interrompido esse caminho e se considere agora que a promoção é, per si, estratégia suficiente. O concelho de Moura precisa recuperar esta vertente de uma estratégia de desenvolvimento que não deixe de lado a valorização patrimonial. A bem dos habitantes do concelho e da actividade turística. É preciso resolver o problema do Convento do Carmo (protocolo assinado em 2017, no tempo da CDU, e que depois se afundou num mar de incapacidades várias); é preciso fazer do antigo Grémio um edifício ao serviço da Cultura e do Turismo (o actual executivo municipal, do PS, não utilizou um financiamento de 2.350.000 euros, aprovado, sem nunca ter explicado devidamente porquê); e, já agora, é preciso pôr o Lago



de Alqueva ao serviço do Turismo. Com sentido prático, com mais resultados e menos propagaanda. Em segundo lugar é preciso promover o concelho de Moura com uma estratégia com cabeça, tronco e membros. Não basta andar de feira em feira. O chamado Centro Náutico é um bom exemplo disso. Promovido durante vários anos como um conceito (sem que nada de palpável existisse) quando surge algo de concreto é, no mínimo, dececionante. É preciso criar projetos de qualidade, publicações (livros, revistas, gravações, imagens e sons de divulgação do concelho) que sejam relevantes e que destaquem. Não nos esqueçamos que somos mais de 300 concelhos em todo o país. Que todos têm vontade de aparecer e de serem melhores. Não é fazendo o que os outros já fazem que nos distinguiremos. Precisamos de mais e de muito melhor. O trabalho que a CDU deixou no concelho de Moura é fundamental numa estratégia de desenvolvimento económico e social. Mas tinha sido necessário continuar a fazer mais e a fazer melhor. Em último lugar, mas não menos importante, é preciso pensar nos habitantes do concelho de Moura. Uma estratégia que assente apenas na animação, nas festas e nos sunsets é curta. Precisamos de actividade económica estrutural e acima de tudo precisamos das pessoas. Sem as pessoas, os seus saberes-fazer, a sua forma de estar, ficaremos condenados a repetir o que há de pior no crescimento do Turismo. Se tudo isto não for acautelado é a própria sustentabilidade da actividade turística e das empresas que a promovem que é colocada em causa. E a procura já teve melhores dias. Aqui, e tal como em outros espaços desta natureza, pretendemos afirmar a CDU e o seu projeto. Porque a Esperança é necessária e porque é preciso retomar o caminho interrompido em 2017. Porque é imprescindível construir o futuro e dar seguimento a projetos tristemente interrompidos, com a assunção dos destinos do concelho pelo PS.

Resort flutuante em Alqueva pode vir a ser uma realidade

Mais de três mil metros quadrados contemplam o projecto para um futuro resort flutuante, que poderá vir a ser instalado em Alqueva, localizado no concelho de Reguengos de Monsaraz. Segundo informação de ODigital.pt, deu entrada na Agência Portuguesa do Ambiente (APA) “um pedido de utilização de recursos hídricos”, processo que já esteve em consulta pública e que será “avaliado”. A mesma publicação refere que a área total de cobertura é 3.449,68 m2 e irá incluir uma recepção, bar, instalações sanitárias, arrecadação, esplanada, 12 casas flutuantes, 36 casas barco, entre outras zonas.

Turismo privado investe em mais camas na região

No espaço de um ano, os operadores privados de turismo investiram em mais 500 ofertas de camas no concelho de Beja. Quem o diz é o presidente da Câmara de Beja, Paulo Arsénio, contribuindo este proveito para “minimizar a escassez de camas que era notória em muitos momentos e acontecimentos que decorriam ou no Município ou nos concelhos limítrofes”. Ainda este mês de agosto, prepara-se para abrir na capital do Baixo Alentejo, uma nova unidade hoteleira do grupo “Holiday Inn”, com mais 175 camas, “em data a anunciar”. Por outro lado, a oferta expandiu-se a mais 64 camas com os novos apartamentos T1 e T2 da cadeia de Hotel Francis. Em 2023, o Vila Galé, o segundo maior grupo hoteleiro em Portugal, inaugurou oficialmente os hotéis “Vila Galé Nep Kids” e “Monte Vilar” e aumentou a capacidade de alojamento da cidade em mais 92 dormidas, um crescimento que se tem feito notar na procura de mais turistas à região.

Mourão integra a rota dos “Caminhos de Santiago”

A Turismo do Alentejo desenvolveu no âmbito do seu território de acção, a elaboração e implementação da oferta do produto turístico “Caminhos de Santiago”, designadamente o “Caminho Nascente” e o “Caminho Central”, ambos presentes na Lista Indicativa de Portugal a Património Mundial (UNESCO). No desenvolvimento dos trabalhos territoriais destes caminhos, foram identificados outros pontos de interesse e de relevância histórico-cultural sobre a temática, com a E.R.T. a estruturar o “Caminho da Raia”, que ligará os Municípios de Mértola a Nisa, percorrendo os concelhos de Serpa, Moura, Mourão, Reguengos de Monsaraz, Alandroal, Vila Viçosa, Elvas, Campo Maior, Arronches, Portalegre, Marvão e Castelo de Vide. Neste sentido, o Município de Mourão e a Turismo do Alentejo, E.R.T. elaboraram um Protocolo na concepção e implementação da oferta do produto turístico, uma forma de promoção dos “Caminhos de Santiago” e do concelho, atraindo um maior número de visitantes e peregrinos, dando-lhes a conhecer o património religioso, histórico e cultural da vila raiana.

Praia do Lago já é “Praia Fluvial Revelação 2024”

Inaugurada no dia 19 de junho deste ano, a Praia do Lago integrada na Estação Náutica de Moura - Alqueva, foi distinguida como “Praia Fluvial Revelação 2024” na região sul. Além deste reconhecimento, é também uma das 14 praias do distrito de Beja galardoada com Bandeira Azul e Bandeira de Praia Mais Acessível pelas boas práticas instituídas na área das acessibilidades. Para o presidente da Câmara Municipal de Moura, Álvaro Azedo, há ainda muito “caminho para percorrer e para melhorar”, mas os objectivos são “claros e sabemos o que queremos da Estação Náutica de Moura”, referiu o autarca.



Rádio Planície



facebook

92.8 fm

www.planicie.pt

Ana do Sacramento Pestana Da Silva

Faleceu a 24-08-2024



Marido, filhos, nora, neta e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Francisco António Dos Santos Baldonato

Faleceu a 13-08-2024



Esposa, filhas, genro, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todos os amigos que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Maria Hermínia Valério

Faleceu a 16-08-2024

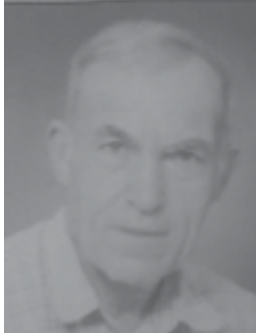


Esposo, filhos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Manuel Marques Dias Machado

Faleceu a 09-08-2024



Filhos, netos e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Manuel José Fernandes Inverno

Faleceu a 26-08-2024



Filhos, netos, nora, genro e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido. Um especial agradecimento ao Banda SFUM “Os Amarelos”.

Funerária Salúquia

Jornal A Planície - Edição Nº 993 - 1 de setembro de 2024

CARTÓRIO NOTARIAL DE MOURA NOTÁRIA

ISABEL MARIA FREITAS RIBEIRO

com Cartório no Largo de São Francisco, n.º 9-A, r/ch, em Moura

EXTRACTO

CERTIFICO para efeitos de publicação, que no dia dois de Agosto de dois mil e vinte e quatro, de folhas 129 a folhas 131 verso, do livro de notas para Escrituras Diversas número 17-H, deste Cartório Notarial, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, pela qual, LIBÂNIO MANUEL LÉRIAS PIRES, natural da freguesia de Safara, concelho de Moura, e mulher ANA MARIA RODRIGUES MACHADO PIRES, natural da freguesia e concelho de Castro Marim, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes na Rua da Oliveira, n.º 1, 3.º esquerdo, em Amadora, declaram que são donos e legítimos possuidores, na proporção de QUATRO/SEIS AVOS INDIVISOS, do prédio rústico denominado “ Pereirinho”, situado em Safara, composto de Olival, freguesia de Safara, concelho de Moura, a confrontar a norte com herdeiros de Frederico Pereira Lima, a sul com João Raposo Ferreira de Aboim, a nascente com Sebastião Borralho e a poente com Francisco Rodrigues Acabado, com a área total de cinco mil metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Moura sob o número CENTO E NOVE, da indicada freguesia, inscrito na matriz predial cadastral rústica da União das freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração sob o artigo 337, da secção 1H, com o valor patrimonial de € 93,69 de IMT na indicada proporção de € 2.761,35 e ao qual atribuam o valor de dois mil setecentos e sessenta e um euros e trinta e cinco cêntimos.

Que, apesar do citado prédio se encontrar ali inscrito quanto a:

a) UM/SEIS AVOS INDIVISOS, a favor de José Pires Racha e mulher Mariana Joaquina Lérias, no estado de casados sob o regime de comunhão geral, conforme apresentação cinco, de vinte e oito de Maio de mil novecentos e cinquenta e oito, tendo-se procedido à sua notificação prévia, bem como dos respetivos herdeiros incertos nos termos do artigo 99.º do Código do Notariado, conforme notificações já arquivadas neste Cartório como documentos números quatro, cinco, seis, do maço referente às notificações avulsas do corrente ano;

b) UM / TRÊS AVOS INDIVISOS, a favor dos primeiros outorgantes, pela apresentação nove, de vinte e quatro de Julho de mil novecentos e oitenta e cinco; e

Não incidindo sobre os restantes TRÊS/ SEIS AVOS INDIVISOS, qualquer inscrição de transmissão, domínio ou posse, o mesmo é pertença exclusiva dos aqui requerentes, na sua totalidade.

Que, em que dia e mês que não podem precisar do ano de mil novecentos e oitenta, os indicados Libânio Manuel Lérias Pires e mulher Ana Maria Rodrigues Machado Pires, adquiriram o referido rústico, na proporção de TRÊS/SEIS AVOS INDIVISOS, por compra meramente verbal a António Francisco Lérias e mulher Isabel

Ângelo Faria, com a última residência conhecida em Lisboa, tendo pago o prego na sua totalidade, compra essa nunca reduzida a escritura pública, razão pela qual não possuem documentos formais para a prova da sua aquisição;

Posteriormente, em dia e mês que não podem precisar do ano de mil novecentos e oitenta e dois, adquiriram o direito a UM/SEIS AVOS INDIVISOS do indicado prédio, por doação meramente verbal dos titulares inscritos, José Pires Racha e mulher Mariana Joaquina Lérias, respetivamente, seus pais e sogros, doação essa nunca reduzida a Escritura Pública, razão pela qual não possuem documentos formais para a prova da sua aquisição.

Que, deste modo e desde os referidos anos, de mil novecentos e oitenta e mil novecentos e oitenta e dois, que os indicados Libânio Manuel Lérias Pires e mulher Ana Maria Rodrigues Machado Pires, entraram na posse e fruição do referido prédio rústico, na acima indicadas proporções, no gozo pleno das utilidades por ele proporcionadas, conservando-o, cultivando-o, colhendo os frutos (azeitona), limpando-o, pagando os respetivos impostos, considerando-se e sendo considerados como seus únicos donos, na convicção que não lesavam quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse, sido de boa fé, sem violência e oposição de quem quer que seja e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém há mais de vinte anos.

Que esta posse, em nome próprio, pacífica, contínua e pública, há mais de vinte anos, conduziu à aquisição, nas indicadas proporções, de três /seis avos indivisos e de um/seis avos indivisos, por USUCAPIAÇÃO, que expressamente invocam, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser provada por qualquer outro título formal extrajudicial, que lhes permita a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor, e, para suprir a falta de títulos, prestam estas declarações.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Moura, dois de Agosto de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Isabel Maria Freitas Ribeiro

Conta registada n.º PA411/2024

Jornal A Planície - Edição Nº 993 - 1 de setembro de 2024

CARTÓRIO NOTARIAL DE SERPA

Extrato

Certifico para efeitos de publicação que, no dia 22 de agosto de 2024, iniciada a folhas 119 do livro de notas número 5 - B, deste Cartório Notarial, foi lavrada uma escritura de Justificação, pela qual ISABEL MARIA GASPAR FERREIRA, NIF 221.846.450, natural da freguesia de Safara, concelho de Moura, casada com Alison Manuel Garcias Limpo, no regime da comunhão de adquiridos residente na Avenida São Francisco, 29, rés do chão esquerdo, em Moura, alega que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis sítos na freguesia de Póvoa de São Miguel, concelho de Moura:

UM - Prédio rústico, denominado “---Corvo”, descrito na Conservatória do Registo Predial de Moura sob o número 2131, daquela freguesia, inscrito na matriz sob o artigo 9, seção Q, com o valor patrimonial de € 714,43, a que atribui igual valor; - DOIS – Prédio rústico, denominado “---Olho do Moreno”, descrito na citada Conservatória do Registo Predial sob o número 812, daquela freguesia, inscrito na matriz sob o artigo 20, seção T, com o valor patrimonial de € 2.015,53, a que atribui igual valor; - TRÊS - Prédio rústico denominado “Courelas da Defesa do Vale das Éguas”, descrito na dita Conservatória do Registo Predial sob o número 2678, daquela freguesia, inscrito na matriz sob o artigo 134, seção H, com o valor patrimonial de € 2.046,48, a que atribui igual valor; - QUATRO – Prédio rústico, denominado “---Courelas da Casinha”, descrito na referida Conservatória do Registo Predial sob o número 1999, daquela freguesia, inscrito na matriz sob o artigo 147, seção O, que proveio do artigo 103, seção O, com o valor patrimonial de € 3.620,80, a que atribui igual valor; - CINCO – O direito a metade indivisa do prédio rústico, denominado “---Courelas da Casqueira”, descrito na mencionada Conservatória do Registo Predial sob o número 754, daquela freguesia, inscrito na matriz sob o artigo 54, seção U, com o valor patrimonial correspondente de € 1.433,29, direito a que atribui igual valor; - SEIS – O direito a um/terço indiviso do prédio rústico, denominado “Courelas da Defesa do Vale das Éguas”, descrito na indicada Conservatória do Registo Predial sob o número 757, daquela freguesia, inscrito na matriz sob o artigo 70, seção H, com o valor patrimonial tributário correspondente de € 1.355,48, direito a que atribui igual valor; - SETE - Prédio rústico, denominado “Courelas do Rebentão”, que confronta: do norte com Ribeiro do Zebro, do sul com António Serafim Pica, do nascente com Rui Manuel Ramalho Almeida, e pelo poente com Marcos Manuel Correia Caeiro, inscrito na matriz sob parte do artigo 56, seção O, com o valor patrimonial de € 194,08, a que atribui igual valor, tendo sido instaurado o competente processo de cadastro a que coube o número sessenta e um/mil novecentos e noventa e nove; - OITO – Prédio rústico, com a área de dois mil seicentos e vinte e cinco centiares, denominado “Ferragiais da Póvoa”, que confronta: do norte com José Ferreira de Almeida, do sul com Caminho, do nascente com Clarisse Maria Ramalho Almeida, e pelo poente com Antónia Gertrudes Moita, inscrito na matriz sob o artigo 92, seção R, com o valor patrimonial de € 313,00, a que atribui igual valor; - NOVE – Prédio rústico com a área de dois hectares e setecentos e cinquenta centiares, denominado “Courelas da Defesa do Vale das Éguas”, que confronta: do norte com herdeiros de Manuel Almeida Caeiro, do sul com José Fialho, do nascente com Martinho Pereira Aresta e outros, e pelo poente com herdeiros de António Bento Pereira Limpo, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 105, seção H, com o valor patrimonial de € 2.293,17, a que atribui igual valor; - DEZ – O direito a dezanove/vinte avos indivisos do prédio rústico, denominado “Courelas da Charnequinha”, que confronta: do norte com Martinho Caeiro Ramalho e outros, do sul com António Prata Serafim Batista e outros, do nascente com Florência dos Santos Aresto e outro, e pelo poente com Almeida Beato e outros, inscrito na matriz sob o artigo 19, seção U, com o valor patrimonial correspondente de € 3.833,71, direito a que atribui igual valor; - ONZE - O direito a dezanove/vinte avos indivisos do prédio rústico, denominado “Courelas da Casqueira”, que confronta: do norte com Maria Teresa Bengallita Rosado Batista, do sul e do nascente com Manuel Arsénio Bio, e pelo poente com Julião Raposo Ramiro (herdeiros de), inscrito na respetiva matriz sob o artigo 23, seção U, com o valor patrimonial de € 4.420,45, direito a que atribui igual valor. DOZE – O direito a trinta e sete mil novecentos e oitenta e um/oitenta e sete mil e quinhentos avos indivisos do prédio rústico, denominado “Courelas da Defesa do Vale das Éguas”, descrito na Conservatória do Registo Predial de Moura sob o número 3214, daquela freguesia, inscrito na matriz sob o artigo 67, seção H, com o valor patrimonial correspondente de € 4.507,77, direito a que atribui igual valor. Que sobre este direito predial não incide qualquer inscrição de transmissão, domínio ou posse.

Que os imóveis identificados em SETE, OITO, NOVE, DEZ e ONZE não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Moura, declarando ela ainda que o imóvel identificado em SETE não tem qualquer relação com o descrito nessa Conservatória sob o número 1353, da freguesia de Póvoa de São Miguel, declaração esta feita nos termos do número 3, do artigo 112º do Código do Registo Predial.

Somam o valor patrimonial total e atribuído de vinte e seis mil setecentos e quarenta e oito euros e dezanove cêntimos.

Que, desconhece a proveniência dos referidos artigos matriciais, por se encontrar na posse dos imóveis há mais de vinte anos.

Que, apesar dos referidos bens imóveis estarem ali registados, a favor dos titulares inscritos, o identificado em UM de Maria Santana, casada com Vitorino Ramalho, com morada em Póvoa de São Miguel, quanto a um/ terço, pela apresentação três, de dez de dezembro de mil novecentos e cinquenta e seis, bem como o usufruto a favor de Custódia Caeiro Paulino, viúva, com morada na Póvoa de São Miguel, já falecida, pela apresentação quatro, da mesma data, não incidindo sobre os restantes dois/terços, qualquer inscrição de transmissão, domínio ou posse, o referido em DOIS de José Godinho Elviro e mulher Antónia Martins, casados na comunhão geral, com morada em Póvoa de São Miguel, pela apresentação três, de vinte e seis de setembro de mil novecentos e noventa e quatro, o citado em TRÊS de José Martins Begucho e mulher Engrácia Pratas Barradas, casados na comunhão geral, com morada na Rua Nova da Coutada, Póvoa de São Miguel, pela apresentação cinco, de vinte e três de setembro de mil novecentos e setenta e sete, o indicado em QUATRO de José Godinho Elviro e mulher Antónia Martins Limpo, com morada na Rua das Cruzes, Póvoa de São Miguel, pela apresentação oito de doze de janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, e os direitos prediais mencionados em CINCO e SEIS de Antónia Martins Limpo e marido José Elviro Corninho, casados na comunhão geral, com morada na Rua Jogo da Bola, Póvoa de São Miguel, pela apresentação cinco de vinte e oito de abril de mil novecentos e oitenta e quatro, tendo os mesmos titulares inscritos, cujo paradeiro atual desconhece, bem como os respetivos herdeiros incertos, sido previamente notificados pessoalmente e editalmente através das notificações avulsas, nos termos do artigo noventa e nove, do Código do Notariado, já arquivadas neste Cartório Notarial, do maço referente às notificações avulsas do corrente ano, sendo os mesmos e os identificados em SETE a DOZE, inclusive, também pertença da aqui justificante.

Que, os aludidos prédios rústicos e direitos prediais vieram à posse da justificante por os haver adquirido, no estado de solteira, maior, por compras verbais efetuadas em dia e mês que ignora do ano de dois mil e dois, portanto, há mais de vinte anos, o identificado em UM a José Manuel Santana, viúvo, já falecido, que foi residente na Póvoa de São Miguel, tendo este por sua vez adquirido o mesmo imóvel (na totalidade) a Maria Santana e marido Vitorino Ramalho, residentes que foram na Póvoa de São Miguel, também por compra verbal efetuada em data que não pode precisar, aproximadamente do ano de mil novecentos e oitenta, os mencionados em DOIS, TRÊS e QUATRO aos ditos titulares inscritos, e os direitos prediais referidos em CINCO e SEIS, também aos mencionados titulares inscritos, os quais tiveram todos a sua última morada no dito lugar e freguesia de Póvoa de São Miguel, o indicado em SETE e os direitos prediais mencionados em DEZ, ONZE e DOZE a Manuel Serrano Carapinha, o referido em OITO a Manuel Filipe Serrano, e o dito em NOVE a Francisco Campanião, todos viúvos, já falecidos, que foram residentes na dita freguesia de Póvoa de São Miguel, tendo sido pago os ajustados preços, não tendo, todavia, sido celebradas as competentes escrituras públicas, motivo pelo qual não é detentora de qualquer documento formal que legitime o seu domínio sobre os mesmos.

Que, deste modo e desde aquela data de dois mil e dois, e sem interrupção passou a aqui justificante a possuir os mencionados prédios rústicos e direitos prediais (estes com os demais comproprietários, sendo o identificado em DOZE com os constantes das respetivas apresentações e ainda Inácia Filipe, viúva, residente no referido lugar e freguesia de Póvoa de São Miguel), no gozo pleno das utilidades por eles proporcionada, cultivando-os, pagando os respetivos encargos, considerando-se e sendo considerada como sua única dona, na convicção que não lesava quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse, sido de boa-fé, sem violência e oposição de quem quer que seja e com conhecimento de toda a gente, há mais de vinte anos.

Que, desta forma, justifica a aquisição dos referidos imóveis por usucapião.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Cartório Notarial de Serpa, a cargo da Notária em substituição, Ana Inês Silva Lopes, vinte e dois de agosto de dois mil e vinte e quatro.

O colaborador da notária, devidamente autorizado, nº 6151

Vitor Manuel Soares



Ana Maria P.R. Infante

Estufa de Flores

No mesmo sítio de sempre.
Sempre aos melhores preços e o atendimento do costume.
Com a maior disponibilidade e respeito pelos clientes.

Loja: R. Rio da Roda, 12ª - Avª Salúquia, 19 - Moura
Telef: 285 252 877 - Telem: 965 522 875

FUNERÁRIA MOURENSE, LDA.

Contribuinte Nº 505925067 - Registo DGAE Nº 2428

Gerência de : Laurinda Sampaio

Funerais – Cremações – Transladações
Flores Artificiais - Lápides

Telef. 285 252 447 Telems. 965 805 234 - 965 065 328
Rua Afonso de Albuquerque, 2 7860-015 MOURA

FUNERÁRIA SALÚQUIA



Trata de Funerais e Trasladações Flores Artificiais Artigos religiosos

De: Joaquim Molho & Filhos, Lda.

CONTACTOS:

Telems. 932 264 188 - 932 083 391 - 968 489 102
Zona Industrial - Lote 16 7860 MOURA

Idalina de Lurdes Sodrê Cochucha

Faleceu a 07-08-2024



Filhos, noras, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Almerinda do Rosário Santos Gomes Pelica

Faleceu a 04-08-2024



Filha, neta e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Nelson Pereira Duarte

Faleceu a 07-08-2024



Esposa, filho, nora, netos e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Mariana José Lopes Machado Gafenho

Faleceu a 29-07-2024



Irmã, sobrinhos, cunhados e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Vitória Augusta Costa Ganchinho

Faleceu a 06-08-2024



Filhos, genro, netos e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

António Manuel Moedas Rato

Faleceu a 23-08-2024



Companheira, filhas, genros e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Necrologia: Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MOURA
NOTÁRIA

ISABEL MARIA FREITAS RIBEIRO

com Cartório no Largo de São Francisco, n.º 9-A, r/ch, em Moura

EXTRACTO

CERTIFICADO para efeitos de publicação, que no dia treze de Agosto de dois mil e vinte e quatro, de folhas onze a folhas treze verso, do livro de notas para Escrituras Diversas, número 18-H, deste Cartório Notarial, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, pela qual MANUEL ANTÔNIO PATINHO CORREIA, natural da freguesia de Póvoa de São Miguel, concelho de Moura, casado com TERESA DO ROSÁRIO MARQUES FRANCO CORREIA, sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Póvoa de São Miguel, concelho de Moura, residentes na Rua de São Miguel, n.º 1, freguesia de Póvoa de São Miguel, concelho de Moura, declara que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do prédio rústico, situado em Póvoa de São Miguel, denominado "Corelas da Defesa do Vale das Êguas", composto de cultura arvense de sequeiro, freguesia de Póvoa de São Miguel, concelho de Moura, com a área de dez hectares e cinco mil centiares, a confrontar do norte com herdeiros de Domingos Prata Pereira e Ana Colta, do sul com José Ferreira D'Almeida, Caetana Maria Ramalho Almeida Caro, Martinho Pereira Aresta e Maria Antónia Pereira Lavado Fialho, do nascente com Rui Manuel Caro Tacão e Elisa Correia Martins Coelho e do poente com Herdeiros de Manuel Correia Apóstolo e Maria Martins, inscrito na matriz predial cadastral rústica da freguesia de Póvoa de São Miguel, sob o artigo 49 da secção H, com o valor patrimonial de € 281,84 e para efeitos de IMT o valor de € 12.460,15, igual ao atribuído. Que o referido prédio ora justificado não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Moura, a cuja área pertence.

A Notária

Isabel Maria Freitas Ribeiro

Conta registada n.º PA430/2024



Circuito do Sol em Serpa reabilita antigo Kartódromo

O Circuito do Sol – Race Resort é o mais recente investimento privado a rondar os 16 milhões de euros da empresa SPV Racing, um circuito automóvel instalado no antigo Kartódromo de Serpa, em Vila Verde de Ficalho. Além do traçado, o complexo inclui uma fábrica de componentes para automóveis eléctricos e um hotel rural.

A inauguração pode acontecer no final deste ano ou início do próximo, mas a Planície apresenta-lhe em exclusivo todas as novidades sobre o empreendimento. E quem já teve oportunidade de experimentar os 3,4 quilómetros de pista, sentiu as subidas e as descidas do trajecto e a adrenalina da velocidade com as emoções à flor da pele.

João Charraz, um dos responsáveis do espaço e um apaixonado por corridas de carros, estava destinado a ter este emprego quase de sonho, não fossem as responsabilidades com que tem de lidar diariamente. Natural da freguesia de Vila Verde de Ficalho, lembra-se de em pequeno conduzir karts neste mesmo sítio. A emigração dos pais para a Suíça proporcionou-lhe experiência e conhecimento fora de Portugal e a passagem pelas Caraíbas, deu-lhe ainda mais “tarimba” profissional.

De regresso à sua terra onde assentou “praça”, fez-nos uma visita guiada por um traçado inspirado em alguns dos circuitos mais conhecidos do mundo como “as curvas da Porsche no Les Mans, em França ou o circuito de Laguna Seca, na Califórnia. É uma espécie de tributo a estes traçados”, revelou João Charraz.



Nesta fase, a equipa da casa está a tratar de obter “homologação da FIA – Federação Internacional do Automóvel e também da FIM – Federação Internacional de Motociclismo, mas tudo depende da procura e da necessidade para se realizarem provas oficiais aqui”, disse o gestor. “A ideia inicial é abrir para “track-days” (dia de pista), onde existirá um clube para sócios e onde proporcionar ao concelho. Confiante no projecto, João Charraz disse que o mais importante “é trazer riqueza para a nossa zona”. Voltando atrás na história, a empresa SPV Racing é sediada em Málaga, Espanha e a finalidade dos sócios era criar um circuito nesta cidade, mas os entraves burocráticos não permitiram. Tudo aconteceu em 2018, quando através

proporcionar ao concelho. Confiante no projecto, João Charraz disse que o mais importante “é trazer riqueza para a nossa zona”. Voltando atrás na história, a empresa SPV Racing é sediada em Málaga, Espanha e a finalidade dos sócios era criar um circuito nesta cidade, mas os entraves burocráticos não permitiram. Tudo aconteceu em 2018, quando através

de um fotógrafo de Serpa, os sócios descobriram este antigo kartódromo “que esteve abandonado mais de 15 anos. Surgiram as primeiras visitas, houve interesse e pouco a pouco começaram os trabalhos”. João tem acompanhado a evolução do projecto que o deixa muito feliz. “Gostou muito desta terra e sou um apaixonado pela modalidade do automobilismo”.



Artigo de Opinião

Lurdes Fachadas



Cartas de Outros Lugares



J á não há domingos nem feriados em Lisboa. Saudades dos tempos em nos entediávamos longamente, naquelas tardes sem trânsito, sem franchises sempre abertas, num tempo em que praticamente não havia senhas para nada, havia filas, (e chegaval), e, ao domingo, as pessoas descansavam em casa ou nalgum café que, por sorte, não fechava nesse dia. Agora... é um buzz de trânsito constante. Temos de parar para pensar se será mesmo domingo. Uma parafernália de turistas que já transbordam da Baixa e outros sítios "turísticos" e escorrem pelos bairros antigamente ignorados, tão pouco apeteçíveis aos não nativos. Um vaivém de tuk tuks, gloves, ubers, bicicletas e trotinetes. Gente que vai não sei onde e vem não sei de onde. Enfim, um desassossego!

Esventrada pelo turismo massivo, estará Lisboa a ser vítima do seu próprio sucesso?

Se calhar, se até a andar a pé ficamos meio perdidos no serpentear de ciclovias, onde ainda se circula com menos civismo que nas faixas de rodagem e temos de ter cuidado antes de pisar o passeio ao sair de casa para não sermos abalroados por um dos bipedes tão amigos do ambiente mas tão pouco amigos de semáforos, sinais ou peões, será forçosamente tempo de repensarmos as nossas cidades... Se calhar sou eu, a dar o braço a torcer à velhice, a cair na esparrela do "ah, antigamente é que era!" ou apenas mais lúcida, comparo com conhecimento de causa aquilo que os mais novos não têm como... O desassossego também os afeta, mas de fininho, porque para eles, o mundo, enfim... É assim!

Recuso-me, então, a encaixar que este seja o discurso ranzinza de uma mulher em divórcio litigioso com a "sua cidade". Apenas quero que ela abrande, porque não gosto dos novos barulhos dela. Deste aceleramento. Tenho medo que lhe dê um ataque cardíaco. Perante a apatia de quem zela pela sua saúde.

E recuso-me, porque sempre fui apaixonada por Lisboa. Sempre. Quando as minhas colegas se queixavam disto daquilo e do outro, leia-se, barulho, poluição e insegurança, eu vibrava até com a mais estreita e esquecida travessa, com lixo amontoado. E, ainda hoje, basta-me um passeio pelos recantos (felizmente ainda "desprezados") do meu bairro para me reconciliar com ela; aninhar-me num dia frio de inverno numa sala de cinema para lhe sorrir; passar junto à Basílica da Estrela com a sua iluminação noturna contra o céu limpo de verão, para recuperar a minha paixão ou tropeçar, durante uma caminhada algures, com uma improvável, maravilhosamente inesperada praçada com a imagem postal dos jacarandás em flor, para lhe perdoar todos os pecados. E é por isso, que tenho tanta pena de já não haver um pouco, só um pouquinho, de sossego. Nem sequer ao domingo...



Protocolo de apoio ao empreendedorismo, entre ADCMoura e IEFP, foi renovado

No âmbito do processo de credenciação da Medida de Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projectos (ATCP), a ADCMoura acabou de ver renovado, por mais três anos, o protocolo de parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). Esta renovação permite a continuação da prestação de apoio técnico aos empreendedores da região, proporcionando-lhes os recursos e o suporte necessários para o desenvolvimento dos seus negócios. Recorde-se que podem beneficiar do Apoio Técnico os desempregados inscritos nos centros de emprego ou outros públicos com especiais dificuldades de inserção no mercado de trabalho, quer na vertente de elaboração do plano de negócios quer nas componentes de acompanhamento do projecto aprovado e ainda consultoria em aspectos de maior fragilidade relacionados com a gestão ou operacionalização do negócio, diagnosticada durante o acompanhamento. Com a renovação deste protocolo, a ADCMoura reafirma o seu compromisso com o fomento do empreendedorismo local e a criação de oportunidades de emprego.

Projecto RAIÁ realizou segundo “hackathon” sobre inovação e desenvolvimento rural

No âmbito do projecto transfronteiriço RAIÁ - Rede de Apoio à Inovação Rural Andaluzia-Alentejo-Algarve, com financiamento Interreg/POCTEP, teve lugar no dia 20 de Junho, em formato online, o segundo de três “hackathon” dedicados à inovação e ao desenvolvimento rural dos dois lados da fronteira, uma organização da Cercania Consultores e da Agencia de Gestión Agraria y Pesquera de Andalucía que contou com a participação de setenta pessoas, entre as quais técnicos da ADCMoura, que integra a parceria do projecto. Neste evento foi dada continuidade ao processo de co-criação do Plano de Acção RAIÁ, com base em propostas relevantes para o território, que se estenderá até 31 de Outubro, altura em que Moura receberá o terceiro e último “hackathon”. Durante a sessão on line foi apresentada a plataforma onde estão identificados os desafios colocados ao território da RAIÁ, que servem de base para o desenho de soluções inovadoras, através de processos participativos e de co-criação, com o envolvimento de especialistas em áreas tão diversas como: Formação, capacitação e intercâmbio de experiências, Pequenas infraestruturas, maquinaria, tecnologias digitais, Agradamentos e redes, comércio local e canais curtos, Regeneração de ecossistemas, Recursos hídricos, Transformação agroalimentar, agricultura regenerativa e sustentável, Turismo sustentável. Ainda que em marcha, qualquer pessoa pode juntar-se a este processo participativo, registando-se

na plataforma e partilhando as suas ideias: raiaredeinnovarural.eu. As ideias/projectos mais viáveis e que apresentem maior potencial transformador serão seleccionados para acompanhamento na fase de teste através da ferramenta Living Labs. Todas as boas ideias e soluções inovadoras farão parte do Plano de Acção RAIÁ. O objectivo do projecto RAIÁ passa por integrar agricultores, empresas, cooperativas, associações, centros de investigação e ensino e entidades da administração pública num esforço conjunto de geração de novas oportunidades de negócio e de desenvolvimento rural e de melhoria da resiliência face aos desafios presentes no território transfronteiriço da RAIÁ Sul (Andaluzia-Alentejo-Algarve).



Moura representada em festival internacional



O Cante Alentejano fez-se ouvir pela primeira vez no maior Festival Internacional de Folclore Rio 2024 que decorreu em Barcelos, pelas vozes do grupo de Moura “Sons do Lago”.

Luís Linhas Roxas, Rui Ramos, José Andaluz e Luís Barreiros, representaram orgulhosamente o Baixo Alentejo, com uma prestação ao vivo que correu “muito bem”, como disseram à Planície e que emocionou a plateia. Mesmo a calhar, no ano em que o Cante Alentejano comemora 10 anos de Património Cultural da UNESCO, a música tradicional da região faz parte do mundo. Nesta viagem cultural, além de Portugal, estão a participar países como a Argélia, Chile, Itália, Uruguai, Senegal, Polónia, Costa Rica, Bósnia-Herzegovina e Colômbia.

Estabelecimento Prisional de Beja faz renascer grupo de Cante Alentejano



O Centro UNESCO, em Beja, deu a conhecer o primeiro ensaio do renascido Grupo de Cante do Estabelecimento Prisional de Beja, liderado por Bernardo Emídio, um dos jovens talentos do cante, que faz parte da Comissão das Comemorações e também da banda “Adiafa”.

A criação deste projecto faz parte das celebrações dos 10 anos do reconhecimento do Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial e é uma das actividades principais da programação deste ano. A finalidade prende-se com um processo de integração dos cantadores na comunidade, no sentido de se combater a “exclusão social, promover a partilha e solidariedade”, segundo informação do Centro UNESCO, uma componente social distintiva do cante alentejano, “enquanto elemento promotor da coesão”. Para o ensaiador Bernardo Emídio, de 30 anos, a experiência está a ser “muito enriquecedora com os 15 elementos do grupo. Respeitam-me muito e eu também os respeito a eles”. Homens de “boas vozes”, os ensaios são para continuar até ao final do ano com o apoio da Câmara Municipal de Beja. Durante a apresentação, partilharam o palco com o Grupo Coral de Baleizão e na assistência estiveram presentes representantes dos Cantadores do Desassossego, Cantadores das Neves, as Rosinhas de Santa Clara de Louredo e o grupo feminino da Casa do Povo de Nossa Senhora das Neves.



Empresa de pesca em Moura chega à TAP Lagostins são iguaria de Classe Executiva



O lagostim, uma das espécies que existe em maior abundância nos rios Guadiana e Ardila e uma das mais apreciadas depois de confeccionada, chega agora ao “Mundo” através de um acordo entre a empresa de pesca Grupo Cortez, sediada em Moura, o conceituado chef de cozinha Rodrigo Castelo e a TAP Air Portugal.



do empresário proprietário da empresa de pesca com o mesmo nome, que faz a apanha não só de lagostim, mas de todo o tipo de peixe do rio e os resultados estão à vista. Tudo começou com o acreditar numa espécie e na concretização de uma parceria com o chef do restaurante “Ó Balcão”, Rodrigo Castelo, espaço dirigido por si há cerca de 10 anos, reconhecido este ano com a primeira Estrela Michelin e galardoado chef do ano do Guia Boa Cama Boa Mesa, do Expresso. “Começámos a contactar alguns chefs de cozinha porque achámos que o produto tinha algum fundamento”, começou por contar à Planície João Cortez. A partir daqui o empenho neste objectivo seguiu caminho. “O Rodrigo é muito focado no lagostim e no peixe do rio, fez uma pesquisa intensiva e trabalhou-a de

forma exemplar”, contou o empresário. Conseguiu chegar a “altos voos” depois de vários testes e foi aprovado como uma das iguarias de verão. “Ultrapassou as nossas expectativas e não estávamos à espera deste interesse das pessoas fora do nosso país”, afirmou João Cortez. Ainda antes desta parceria, o crustáceo foi servido com “elegância” na zona VIP do Estoril Open, a maior competição de ténis do nosso país que decorreu em março e abril deste ano. O grupo de pesca colabora igualmente com outros “mestres” da cozinha que criam pratos com o pescado apanhado e fornecido por si e pela sua equipa. A intenção é “replicar” a receita de sucesso dos lagostins com o peixe que o rio dá. E são muitas as espécies apreciadas. Sável, Lucioperca, Achigã ou o Barbo, entre outras, são degustadas com criatividade e apreciadas fora do concelho de Moura. “Infelizmente na nossa região não está muito divulgado, é quase sempre ‘mais do mesmo’ com o caldo de peixe ou a achigã grelhada, o que é pena”, lamentou o empresário e continuou: “Fornecemos o Sável a Mértola, ao Alandroal, a Portugal inteiro e fico com muita pena que em Moura não haja um único restaurante a servi-lo porque é o peixe mais valioso que temos em Alqueva. Só para ter a noção do que estou a falar: em Vila

Franca de Xira, Santarém e Salvaterra de Magos têm o Sável o mês inteiro, ou seja, todos os restaurantes cozinham este peixe que é maravilhoso. E nós aqui não damos apreço”. João Cortez não desiste, mas gostava que houvesse uma “aposta maior” dos seus produtos na região, “no que é nosso, o que às vezes me deixa um pouco frustrado”. Garante que já fez essa abordagem junto dos restaurantes da cidade de Moura e da autarquia”, mas sem sucesso e aquilo que pede é “um consenso entre todos” e a possibilidade de se “explorar mais” o peixe do rio na criação de novos pratos como fazem outros concelhos. Falou ainda com a Escola Profissional de Moura como um ponto de partida para “uma experiência” e disse estar na disposição de fornecer o peixe para que essa possibilidade se torne uma realidade. Não esquece o Intermarché de Moura, a superfície comercial onde todas as semanas fornece peixe fresco, “o único sítio com quem trabalhamos no concelho e que nos abriu as portas a nível nacional”, contou. **A primeira unidade do país de recepção de peixe e lagostim** Há cerca de cinco anos que João Cortez prepara um projecto que pode vir a contribuir ainda mais para o desenvolvimento da actividade: a primeira unidade do país de recepção e preparação de peixe do rio e lagostim, mas vencer a burocracia não tem sido fácil. Agora, tudo indica que será uma realidade. “As obras vão iniciar em setembro/outubro e a unidade será na Zona Industrial de Moura”. Prevê-se mais emprego a juntar aos oitos empregados directos que tem actualmente, fora os colaboradores indirectos que trabalham para si, já que a empresa também é colectora de lagostim. O processo está dinamizado com a apanha do lagostim, do envio para uma fábrica em Espanha onde é cozido e a partir desse centro de distribuição, volta para Portugal e para “o mundo”. João Cortez quer começar a fazer esse trabalho em Moura. “Cerca de 90% do lagostim é pescado nas nossas águas de abril até agosto”, uma campanha que se divide em duas fases distintas como explicou. “O lagostim da Barragem de Alqueva e do Arroz”, já que nesta fase a aposta é nos arrozais do rio Tejo nas regiões de Setúbal, Alcácer do Sal e Comporta, onde está neste momento. Além da pesca, o Grupo Cortez dedica-se à prestação de todos os serviços náuticos e é o principal parceiro da EDIA e também de todas as “barragens de abastecimento público no Alentejo”, com a “colocação de boias de sinalização, de sondas e de barreiras e pela recolha de água para análises”, onde tem alocada uma equipa permanente a este serviço. A empresa sediada em Moura tem um “volume de negócios considerável”, como disse João Cortez à Planície e ambiciona crescer ainda mais nos próximos anos.



Francisco Fachadas Marques



As Aguarelas do Kiko



Moura - Verão na Mouraria

N^{ts} Últimas

Beja entre os distritos com maior área ardida do país



No 4º relatório provisório de Incêndios Rurais, entre 1 de janeiro e 15 de agosto de 2024, publicado pelo ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, está descrito que durante este período registaram-se 3.485 incêndios rurais, que resultaram em 7.949 hectares de área ardida entre povoamentos, 2.723 hectares (ha), matos 3.788 ha e agricultura com 1.438 ha.

Comparando com os valores de 2024 com o histórico dos últimos 10 anos, ocorreram menos 58% de incêndios rurais e menos 87% de área ardida relativamente à média anual do período. O ano de 2024 apresenta até ao dia 15 de agosto, segundo o relatório, o valor mais reduzido em número de incêndios e o valor mais reduzido de área ardida desde 2014. Quanto à análise regional, Beja está entre os distritos mais afectados no que diz respeito à área ardida com 779 hectares, o que representa 10% do total de área. Castelo Branco ocupa a segunda posição com 846 hectares e 11% do total de área e Bragança a ser até à data, o distrito mais afectado com 2.764 hectares.

Autarquia de Moura disponibiliza nova versão da sua aplicação para telemóveis



Já se encontra disponível a nova versão da aplicação para telemóveis da Câmara Municipal de Moura.

A nova versão, disponível para smartphones Android e iOS, com acesso à internet, poderá ser instalada através da Google Play Store ou da App Store, com a pesquisa da palavra "Moura". Os links para instalação encontram-se igualmente disponíveis na página de internet do Município. A aplicação além do design inovador disponibiliza nesta nova versão, um conjunto de serviços, a que o utilizador poderá aceder através do seu telemóvel, como por exemplo aceder a contactos úteis, farmácias, restaurantes e alojamentos no concelho, locais a visitar, percursos pedestres, notícias, alertas, agenda cultural, submeter ocorrências e aceder aos serviços on-line. Aqui, o usuário poderá consultar os seus contratos de abastecimento de água, solicitar e consultar documentos. A nova versão da aplicação para telemóveis da Câmara Municipal de Moura é uma ferramenta inovadora que aproxima o Município dos Municípios. Esta actualização "reforça o compromisso da Câmara Municipal em promover uma comunicação mais eficaz e transparente, permitindo aos cidadãos estarem sempre ligados ao que acontece no seu concelho".

Pub.  **clínica do coração do alentejo**

CONSULTAS DIÁRIAS DE CARDIOLOGIA

MÉDICOS E TÉCNICOS SUPERIORES DE SAÚDE

CARDIOLOGIA - João Vasconcelos, Pedro Semedo, José Aguiar, Ângela Bento, Renato Fernandes, Pedro Dionísio, Bruno Pigarra, Ana Rita Santos, David Neves
CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA - Mónica Rebelo, Conceição Trigo
CIRURGIA CARDIOTORÁCICA
Miguel Sousa Uva
CIRURGIA VASCULAR
Paulo d'Almeida, José Gimenez, João Albuquerque e Castro
DERMATOLOGIA - João Sequeira, Isabel Antunes
MEDICINA INTERNA - Sílvia Lourenço, Luísa Lopes
PEDIÁTRIA - Maria José Gelo, Maria José Mendes
ALERGOLOGIA - Luísa Lopes
PNEUMOLOGIA - Susana Monteiro
NEUROLOGIA - Cláudia Ribeiro, Delfim Lopes
ENDOCRINOLOGIA - Margarida Loureiro
NEFROLOGIA - Ricardo Santos
REUMATOLOGIA - Jaime Branco
CIRURGIA GERAL - Rogério Senhorinho
OTORRINOLARINGOLOGIA - Dulce Nunes, Mafalda Trindade
ORTOPEDIA - José Rui
UROLOGIA - Francisco Martins
PSIQUIATRIA - Daniel Barmocas, Luís Bento
GASTROENTEROLOGIA - Nuno Veloso
PSICOLOGIA CLÍNICA - Sofia Tavares, Bruno Serrante
TERAPIA DA FALA - Joana Pascoal

Exames Complementares de Diagnóstico

Electrocardiograma
Electrocardiograma Pediátrico
Ecocardiograma e Doppler Cardíaco
Ecocardiografia de Exercício e Farmacológica
Ecocardiograma Fetal
Prova de Esforço
Holter (Electrocardiograma de 24 horas)
MAPA (Pressurimetria de 24 horas)
Ecodoppler Vascular (Arterial e Venoso)
Provas Funcionais Respiratórias (Espirometria)
Estudo Poligráfico do Sono
Exames de Otorrinolaringologia
Testes de Alergologia
Electroencefalografia

Análises Clínicas
Laboratório Dr. Flaviano Guimarães

Acordos/Protocolos

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (CAIXA), Unidade local de Saúde do Baixo Alentejo (Beja), ADSE, PSP, GNR, SAMS, CGD, PT/ACS, Sávila, Advancecare, Medis, Multicare, SAMS/Quadras, Outros Seguros

Direção Clínica - João Vasconcelos
Rua de Chartres Nº 4 - 1º (Horta da Porta, Junto à Rotunda de Arraioles) 7000-930 Évora
T. 256239290 | TM. 968 641 685 | www.ccalentejo.pt | Segunda a Sexta: 8h-21h | Sábado: 9h-13h
*A confirmar

Pub.  **culista Machado**

Optometria - Contactologia
Moura

285 252 434 / 969 038 714